



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM
ENSINO DE BIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

FRANCISCA FABÍOLA ARAÚJO CARDOSO

**EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA NA
ADOLESCÊNCIA: UMA CARTILHA EDUCATIVA**

**MOSSORÓ
2025**

FRANCISCA FABÍOLA ARAÚJO CARDOSO

**EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA NA
ADOLESCÊNCIA: UMA CARTILHA EDUCATIVA**

Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM) apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia.

Área de Concentração: Ensino de Biologia

Linha de pesquisa: Organização e Funcionamento dos Organismos

Macroprojeto: Educação em Biologia para Melhoria da Saúde

Orientadora: Profa. Dra. Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

**MOSSORÓ
2025**

FRANCISCA FABÍOLA ARAÚJO CARDOSO

**EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA NA
ADOLESCÊNCIA: UMA CARTILHA EDUCATIVA**

Aprovada em: 21/03/2025

Banca examinadora

Documento assinado digitalmente
 ALLYSSANDRA MARIA LIMA RODRIGUES MAIA
Data: 19/05/2025 14:56:16-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia (Orientadora)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN


Profª Drª Ana Bernadete Lima Fragoso

Profa. Dra. Ana Bernadete Lima Fragoso
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Membro Interno - PROFBIO

Documento assinado digitalmente
 ELENEIDE PINTO GURGEL
Data: 19/05/2025 14:59:54-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Eleneide Pinto Gurgel
Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte - SEEC/RN
Membro Externo

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

C268e Cardoso, Francisca Fabíola Araújo
EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E SAÚDE
REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA: UMA CARTILHA
EDUCATIVA. / Francisca Fabíola Araújo Cardoso. -
Mossoró, 2025.
96p.

Orientador(a): Profa. Dra. Allyssandra Maria Lima
Rodrigues Maia.

Dissertação (Mestrado profissional em Programa de
Pós-Graduação em Ensino de Biologia (PROFBIO)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia
(PROFBIO). 2. Adolescência. 3. Gravidez precoce. 4.
Educação sexual. I. Maia, Allyssandra Maria Lima
Rodrigues. II. Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

Aos meus pais, aos meus amigos, e
especialmente, aos meus filhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, nosso Senhor, que permitiu que este projeto fosse desenvolvido. Agradeço à minha família pelo incentivo pleno. Aos meus filhos, Enzo e Maria Vitória, toda a minha gratidão. Também agradeço aos meus amigos pelo companheirismo e pela escuta assídua.

Ainda agradeço por toda a ajuda prestada na escola-campo pela gestão que proporcionou a disposição de seu ambiente para coleta e implementação dos passos do projeto. Agradeço aos colegas, professores de Biologia, que dispuseram de tempo e energia no processo das etapas deste trabalho.

À orientação sábia e ordeira da Prof^a. Dra. Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia, a minha gratidão por todo o empenho em orientar esta pesquisa.

Meus agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, por ter me prestigiado com uma bolsa (001) de modo que pudesse dedicar-me plenamente no curso de Mestrado Profissional em Biologia - Profbio.

Agradeço ainda à toda a equipe de docentes, gestores e colaboradores da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, pelo acolhimento.

“Só há uma maneira de atravessar o deserto: caminhando. Não tente correr, não ouse parar” (Brandão, 2015, p. 29).

RELATO DA MESTRANDA

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Mestrando(a): FRANCISCA FABIOLA ARAÚJO CARDOSO
Título do TCM: EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA: UMA CARTILHA EDUCATIVA
Data da Defesa: 21/03/2025
O ingresso na pós-graduação, tende muitas vezes, a se resumir a busca por um título. No entanto, neste caso, houve um anseio particular, enquanto educadora da rede pública, ao presenciar algumas discentes tornando-se mães muito cedo e sem muito preparo, por desconhecer os princípios básicos da educação sexual. Assim, despertou-se em mim o desejo de criar material pedagógico que auxiliasse os jovens em sua educação sexual, construído com uma linguagem acessível e que pudesse ser consultado para tirar dúvidas. Partindo-se do pressuposto de que o uso de uma cartilha educativa seria de grande ajuda aos adolescentes, pois os assuntos abordados neste material são muitas vezes negligenciados por seus pais e responsáveis por tabus culturais e por desconhecer a importância de sua abordagem. A escola, por ser um ambiente em que há prática educadora, tornou-se parceira entre pesquisadora e objeto de pesquisa, possibilitando uma troca rica de conhecimentos possibilitando crescimento profissional e humano. Houve grandes dificuldades para a realização desta pesquisa, onde a distância foi uma das mais imperiosas. O ir e vir entre dois estados nordestinos, Piauí e Rio Grande do Norte, causava o desgaste físico, que era compensado com a troca esplendida de conhecimento. O período de escrita da dissertação que se torna solitário, também foi difícil.

RESUMO

A gravidez na adolescência constitui uma temática de enorme relevância social brasileira. Sendo considerada, na grande maioria dos casos, uma problemática de saúde pública, visto que acarreta uma série de problemas de ordem biológica, emocional, social e econômica para a adolescente grávida. Nesse sentido, o enfoque deste trabalho foi relacionado com as percepções que as adolescentes têm sobre o tema em questão e como elas lidam com a sexualidade e a saúde reprodutiva. Diante disso, a pesquisa teve por objetivo a construção e a aplicação de uma Cartilha Educativa no contexto da sexualidade e saúde reprodutiva voltada para o público adolescente. Esta pesquisa qualitativa foi produzida com a ajuda de questionários aplicados aos alunos e professores, bem como a criação de uma sequência didática baseada em metodologias ativas. Salientamos que a problemática em torno da gravidez na adolescência foi quantificada por variáveis que foram analisadas, de modo que os resultados demonstrados expõem um ensino genérico da temática 'Educação sexual' no ambiente escolar. Uma deficiência que existe além do entorno familiar e corrobora as muitas implicações que perpassam o conhecimento e/ou desconhecimento da temática. A partir destes, apontamos que a escola deve ser um ambiente livre para o debate e reflexão crítica acerca do ensino da temática da Educação Sexual e saúde reprodutiva na adolescência. Pois, é neste ambiente que o ensino é apresentado sem preconceitos em uma linguagem acessível aos adolescentes. Assim, destacamos a importância deste trabalho, pois foi grande a vulnerabilidade encontrada entre os adolescentes e só assim foi possível a criação e aplicação de uma cartilha educativa voltada para o ensino de educação sexual.

Palavras-chave: Adolescência; Gravidez precoce; Educação sexual.

ABSTRACT

Teenage pregnancy is a topic of enormous social relevance in Brazil. In the vast majority of cases, it is considered a public health problem, since it causes a series of biological, emotional, social and economic problems for pregnant adolescents. In this sense, the focus of this study was related to the perceptions that adolescents have about the theme in question and how they deal with sexuality and reproductive health. In view of this, the research aimed to build and apply an Educational Booklet in the context of sexuality and reproductive health aimed at the adolescent public. This qualitative-quantitative research was produced with the help of questionnaires applied to students and teachers, as well as the creation of a didactic sequence based on active methodologies. We emphasize that the problem surrounding teenage pregnancy was quantified by variables that were analyzed, so that the results demonstrate a generic teaching of the theme 'Sex education' in the school environment. A deficiency that exists beyond the family environment and corroborates the many implications that permeate the knowledge and/or lack of knowledge of the theme. From these, we point out that the school should be a free environment for debate and critical reflection on the teaching of the theme of Sex Education and reproductive health in adolescence. It is in this environment that teaching is presented without prejudice in a language accessible to adolescents. Thus, we highlight the importance of this work, as the vulnerability found among adolescents was great and only then was it possible to create and apply an educational booklet aimed at teaching sex education.

Keywords: Adolescence; Early pregnancy; Sex education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de Ilha Grande - PI.....	23
Figura 2: Questionário para professores.....	25
Figura 3: Questionário para alunos.....	26
Figura 4: Plataforma Canva.....	27
Figura 5: Apresentação da cartilha.....	27
Figura 6: Validação da cartilha.....	28
Figura 7: Avaliação da cartilha.....	28
Figura 8: Questionário para validação da cartilha	30
Figura 9: Quadro Sequência Didática.....	31
Figura 10: Núcleo familiar dos estudantes participantes da EEML	34
Figura 11: Onde obteve conhecimento sobre sexualidade	35
Figura 12: Adolescência para você significa.....	37
Figura 13: Percepção de Sexualidade para os estudantes da EEML	38
Figura 14: Assuntos de interesse dos adolescentes	39
Figura 15: Assuntos de interesses dos adolescentes.....	40
Figura 16: Você conhece algum método contraceptivo	41
Figura 17: Importância do debate e discussão do tema entre professores e colegas.....	42
Figura 18: Responsabilidade pela educação sexual do adolescente	43
Figura 19: Você conhece alguma mãe adolescente	44
Figura 20: Necessidade de um material educativo em saúde e sexualidade	45
Figura 21: Deixe aqui suas dúvidas sobre sexualidade e saúde reprodutiva	46
Figura 22: Dúvidas sobre educação e sexualidade	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA.....	14
1.2 RELEVÂNCIA SOCIAL	20
2 OBJETIVOS	21
2.1 GERAL	21
2.2 ESPECÍFICOS.....	21
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 MÉTODO A SER ESTUDADO	21
3.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	22
3.3 CARACTERIZAÇÃO DAS AMOSTRAS.....	23
3.4 CONSTRUIR UMA CARTILHA EDUCATIVA VOLTADA PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE COM ENFOQUE NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA.....	24
3.5 SISTEMATIZAR O CONTEÚDO DA CARTILHA, SELECIONANDO AS ILUSTRAÇÕES DA MESMA DE MODO A FACILITAR A COMPREENSÃO DA TEMÁTICA.....	25
3.6 UTILIZAR A CARTILHA EDUCATIVA REFERENTE A TEMÁTICA SAÚDE E SEXUALIDADE COM OS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL MAROCAS LIMA NA CIDADE ILHA GRANDE – PI.	27
3.7 VALIDAÇÃO E ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM E DAS ILUSTRAÇÕES DA CARTILHA COM A COLABORAÇÃO DOS ADOLESCENTES DA ESCOLA ESTADUAL MAROCAS LIMA NA CIDADE DE ILHA GRANDE – PI.....	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
4.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA.....	31
4.2 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ESTUDANTES	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	49
ANEXO.....	56
ANEXO A – PARECER DE ÉTICA CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	56
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	60
ANEXO C – TERMO ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	64
ANEXO D – ATA DA DEFESA.....	68
APÊNDICE	69

APÊNDICE A – CARTILHA EDUCATIVA.....	69
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES.....	91
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS	93
APÊNDICE D – PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	95
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA VALIDAÇÃO DA CARTILHA.....	97

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização da Problemática

A adolescência é um período que se estabelece entre a infância e a vida adulta, onde inúmeras transformações desencadeadas por inúmeros hormônios ocorrem, sendo elas de caráter físico, cognitivos e emocionais, visto que é uma fase repleta de processos biopsicossocioemocionais (Carvalho, 2013, p. 10).

Comumente, constata-se pelas pesquisas realizadas na temática em análise, que é comum aos adolescentes se aproximarem cada vez mais dos grupos com os quais se identificam e compartilham semelhanças, ao modo que se distanciam dos seus familiares,

Nessa perspectiva, não se deve ignorar que, dentre as várias transformações na adolescência, a puberdade é um período que ocorrem mudanças biológicas e fisiológicas. Frise-se que o corpo se desenvolve física e mentalmente nessa fase, de modo que se tornam maduros, capazes de gerar filhos, pois “Durante a puberdade, ocorrem diversas interações hormonais e mudanças fisiológicas, incluindo o aumento da secreção de esteroides sexuais pelas gônadas (gonadarca), que culmina na maturação dos caracteres sexuais primários e desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários - de forma mais pronunciada nas mulheres o aparecimento de mamas (telarca), nos homens o aumento dos testículos e pelos pubianos/axilares em ambos os sexos (pubarca) - além do estirão de crescimento e das mudanças sociocomportamentais” (Blandino; Tavares, 2022, p. 95). Por sua vez, esse período não deve ser confundido como sinônimo de adolescência, uma vez que faz parte desta.

Um outro fator importante é a sexualidade e a saúde reprodutiva dos adolescentes que por vezes, família, escola e o Estado parecem desconsiderar como integrantes plenos e primários dessas temáticas importantes. Desta forma, perpassam por uma série de condicionantes sociais e culturais, como o contexto familiar e pessoal, serviços de saúde, dentre outros que os influenciam em suas vivências e carências (Carvalho, 2013, p.12).

Porém, no Brasil, nos últimos anos, observou-se uma mudança de concepção na relação entre saúde reprodutiva e adolescência, adquirindo cada vez mais interesse por parte de instâncias como a família, a escola e os outros setores públicos (Diniz;

Talamoni; Maio, 2024).

De acordo com dados das diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes, Diretrizes Nacionais para Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, a grande maioria das meninas brasileiras iniciam a vida sexual entre os 12 e 16 anos de idade (Brasil, 2010, p. 32). Sendo assim, vale ressaltar a importância da criação de estratégias e programas voltados para esse público no que diz respeito à educação sexual e saúde reprodutiva.

Mesmo levando em consideração que boa parte da vida dos adolescentes é na escola, poucas são as ações de educação reprodutiva desenvolvidas pelas escolas brasileiras. Prevalecendo a crença de que trabalhar a sexualidade com crianças e adolescentes poderá instigar o imaginário dos mesmos e incentivá-los à prática do sexo. Desta forma, as crianças e adolescentes são ignorados quanto às questões de sexualidade e saúde reprodutiva, não encontrando abertura nem com a família e nem com a escola. Precisamos romper com esse tabu de que criança e adolescente não podem ser envolvidos em assuntos sobre sexo e sexualidade, e, na contramão desse preconceito, é necessário investir na educação sexual e reprodutiva dos adolescentes para promover a saúde e prevenir as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S) e gestação não planejada.

Cabral; Brandão (2020) apontam que a gravidez na adolescência tem sido considerada como um fator de “problema social”. A gravidez nesse grupo etário afeta eminentemente toda a trajetória dessas adolescentes, afinal, essas meninas não estão preparadas física, emocional e socialmente para enfrentar uma gravidez.

O contexto e os determinantes de uma gestação na adolescência variam entre os países; porém a ausência de conhecimento a respeito de saúde, direitos sexuais e reprodutivos, a educação e a renda limitada são identificadas ou apontadas como pressupostos que corroboram para a gravidez na adolescência na América Latina e Caribe (ONU, 2013).

A gravidez na adolescência é vista como um tipo de vulnerabilidade, seja no plano individual ou social. Pesquisas apontam que a grande maioria dos adolescentes não utilizam ou não tem conhecimento dos métodos contraceptivos para evitar uma gestação não desejada ou IST's (Brasil, 2007). Todavia quando nos aprofundamos no assunto notadamente encontramos que não seria a falta do conhecimento sobre métodos contraceptivos que impedem os adolescentes de os utilizarem, mas sim a carência até mesmo de material informativo que contemplem suas necessidades e seja atrativo para

esse público.

Segundo Costa e Freitas (2020 p. 67), relatam que a gravidez precoce é um resultado multifatorial que envolve questões familiares, sociais, culturais e educacionais. Esse problema atribuído única e exclusivamente a imprudência de adolescentes e ao descuido dos responsáveis, perpassa o âmbito familiar, figurando como um problema social e de Estado, uma vez que ocorre por uma série de elementos.

Neste sentido, é oportuno salientar que a escola como sendo também um espaço de vivências dos adolescentes figura entre as responsáveis pela promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência.

A proposta para a criação de uma cartilha educativa como recurso didático-pedagógico para o ensino sobre sexualidade e saúde reprodutiva apresenta a perspectiva de ampliar e/ou melhorar o entendimento sobre o assunto por parte dos adolescentes que se queixam da carência de material apropriado para a sua idade que trata da temática em questão. Sendo assim, a proposta se configura como uma alternativa para o preenchimento dessa lacuna existente no que se refere à ausência de material didático e educativo sobre sexualidade e saúde reprodutiva para o público adolescente (Azevedo; Santos; Bouzas 2019 p. 6).

Diante do exposto, houve o entendimento de que um material educativo poderia ser um instrumento valioso para uma aprendizagem mais efetiva acerca da temática saúde e sexualidade com o foco na prevenção da gravidez na adolescência. Tal material seria uma forma de aproximar o conhecimento científico à realidade dos adolescentes e da viabilização de um material de qualidade, que não tivesse conotação prescritiva e ao mesmo tempo, promovesse uma aproximação com a linguagem adolescente.

Entende-se que a proposição de ações no âmbito da promoção da saúde e do autocuidado devem considerar a relevância do aspecto cultural e seus diferentes níveis, que envolvem a preservação, acomodação, negociação ou repadronização do cuidado com a saúde.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) já declarou ser favorável à implementação da educação sexual no currículo escolar. Em nota, a organização considera que a educação sexual está estritamente relacionada à promoção dos direitos humanos e aos direitos das crianças e jovens, especificamente no qual toda pessoa tem direito à saúde, educação, informação e à não discriminação (Brasil, 1988).

No Brasil, os impactos da internet nas descobertas da vida sexual dos jovens já é um dado concreto. Os meios de comunicação acabam por estimular a curiosidade

precoce desses jovens e crianças. Sendo assim, o ensino sobre as questões sexuais se torna cada vez mais imprescindível dentro de casa e nos institutos de ensino (Barbosa *et al*, 2019).

O assunto educação sexual nas escolas vem sendo discutido com mais frequência nos últimos anos. Visto que a busca pela expressão da afetividade e por prazer na Juventude nem sempre é amparada por uma Educação que trate com clareza a respeito da sexualidade em seus aspectos biológicos, culturais e sociais, como recomendavam os Parâmetros Curriculares de Ciências do Ministério da Educação (Brasil, 1997) e atualmente, a BNCC recomenda (Brasil, 2017). Sendo assim, o resultado disso é a continuidade de uma prática arriscada dos jovens e adolescentes em não usarem proteção nas relações sexuais. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PENSE), em 2015, dos adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental sexualmente ativos, 33, 8% disseram não ter usado camisinha na última relação sexual. Apesar disso, 7 em cada 10 afirmam ter recebido informação a respeito na escola. Isto é, apenas passar informação não é o suficiente nesse caso.

Avançar em um ensino de Educação Sexual de maneira satisfatória nas escolas é, portanto, uma vontade de todos que tem compromisso com o futuro desses jovens. A Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade da Organização das Nações Unidas para a Educação, Cultura e Esporte (Unesco), de 2018, indica que o ensino deve servir para que os jovens desenvolvam conhecimentos, habilidades e valores éticos para fazer escolhas saudáveis e respeitáveis sobre os relacionamentos, o sexo e a reprodução.

A escola é, sem dúvida, parte fundamental e imprescindível na construção de uma sociedade justa e igualitária, uma vez que compartilha com a família a responsabilidade pela formação moral e social de seus cidadãos. Dessa forma, é possível considerar que a Constituição Federal possui respaldo para a inserção da educação sexual na escola (Brasil, 1988).

Temos que compreender que a adolescência é uma fase de transição muito conturbada por vários fatores intrínsecos ao próprio fenômeno. Para Oliveira (2008), o tema sexualidade está estreitamente relacionado à problemática da gravidez na adolescência. Sendo assim, canalizar os esforços apenas na gestação e suas consequências naturais é minimizar a problemática que se encontra agregada num contexto ainda maior.

Sendo assim, temos que refletir acerca dos seguintes questionamentos: Qual o

papel e a importância dados aos adolescentes na contemporaneidade? Como é compreendida e acolhida sua sexualidade? Qual atenção é dada à sua saúde sexual e reprodutiva? De acordo com Abramovay, Castro e Silva (2004), o debate contemporâneo a respeito da sexualidade na escola reduz o corpo aos conceitos de assepsia, controle e prevenção, delegando a um único professor, o de ciências, o que consideram o saber competente. Em muitos casos, por tal orientação, o estudo do corpo é delegado ao campo da biologia, sendo que os professores das demais áreas se eximem de quaisquer responsabilidades no que concerne à educação sexual dos alunos (Abramovay, Costa e Silva, 2004, p. 38 – 39).

Ainda segundo Abramovay, Castro e Silva (2004), a gravidez na adolescência além de ser problemática para a trajetória de vida dos jovens, torna-se um problema social, levando-se em conta a precariedade dos serviços de saúde, quer para o atendimento pré e pós-natal, quer pela falta de programas de planejamento familiar e pela probabilidade de que a gravidez dê lugar a um aborto feito em condições de insegurança e de clandestinidade que cerca o caso para mulheres.

Promover diferenças reais no desenvolvimento das competências dos alunos e alunas para resolverem problemas relacionados com a saúde e sexualidade se faz necessário compreender as práticas dos professores para elaborar métodos adequados que visem a promoção do seu desenvolvimento no contexto em que ensinam a educação em sexualidade. Assim sendo, proporcionar o ensino por investigação é de fundamental importância no atual cenário educacional.

Trabalhar os assuntos relacionados à sexualidade dentro do ambiente escolar é garantir o direito à saúde reprodutiva e à saúde sexual dos adolescentes, que se encontram, na maioria das vezes, vulneráveis aos agravos de saúde e/ou situações de violência devido à falta de informações qualificadas, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e as normas rígidas de gênero (Arruda *et al.* 2010, p. 12).

Observa-se nas aulas de biologia, o despertar da curiosidade por parte dos alunos das questões que envolvem a temática saúde e sexualidade. No entanto, são inúmeras as informações errôneas, resultado de uma sociedade deficitária de informações corretas. A carência de uma formação adequada dos docentes nessa temática, também corrobora para uma atuação rasa no tocante a essa temática.

De acordo com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), a educação sexual deve integrar o currículo das escolas públicas e ser objetivo de treinamento dos professores. De igual maneira, a BNCC também explicita que a educação sexual deve

integrar o currículo das escolas públicas logo no ensino fundamental, por propor na unidade Vida e Evolução que os estudantes devem compreender sobre a organização e funcionamento de seu corpo, bem como da necessidade de autocuidado e respeito consigo e para o outro, das modificações físicas e emocionais que a adolescência traz etc. (Brasil, 2017, p. 538). A desinformação, o medo e a angústia decorrentes da ignorância podem comprometer a capacidade de aprender da criança e as suas possibilidades de ter uma vida sexual harmoniosa, assim como colocá-la à mercê de experiências sexuais diante das quais se encontrará desprotegida (Aquino, 1997).

Considerando o número elevado de adolescentes grávidas, desde 2015 a 2020, na localidade de Ilha Grande, no estado do Piauí, resolveu-se criar uma Cartilha Educativa na linguagem adolescente, com o intuito de prevenir e reduzir este número, tomando como partida a educação sexual, tendo como parceiros a escola e a família.

Neste sentido, os alunos receberão informações através da Cartilha Educativa que contempla conhecimentos sobre saúde e sexualidade na adolescência, tendo como assuntos primordiais a gravidez na adolescência, levando em conta os riscos de vida para a gestante e ao bebê (Araújo *et al*, 2016).

Pode-se ainda considerar a escola como um sistema ou doutrina de uma ou várias pessoas que possuem certo número de seguidores que defendem os ideais de seus mestres. Portanto, um espaço que inicialmente era de encontro assistemático e que passou a ser um lugar de proposição de ideais às novas gerações, exige repensar o seu papel social de participação na sociedade (Junqueira, 2000, p. 3).

A ideia da Cartilha Educativa sobre saúde e sexualidade é compartilhar informações e refletir sobre como promover o conhecimento e prevenir os casos de gravidez na adolescência. A proposta de educação em saúde dessa Cartilha está focada no desenvolvimento de ações que promovam o autocuidado e auxiliem na promoção e prevenção do fenômeno gravidez na adolescência.

A Cartilha foi elaborada no formato de “dicas” para possibilitar um trabalho leve e dinâmico com os adolescentes abordando informações sobre cuidados de saúde, reprodução humana, sexualidade, tendo o cuidado de identificar, sempre que possível, o grau de recomendação a respeito da prevenção da gravidez na adolescência.

Na Cartilha desenvolvida, essas recomendações têm o objetivo de transformar a linguagem científica em uma linguagem mais acessível e de fácil compreensão por parte dos adolescentes. Foi composto também tendo como base as demandas dos adolescentes no que diz respeito a saúde, sexualidade e gravidez na adolescência.

1.2 Relevância Social

Considerando a escola um ambiente comum a maior parte das crianças e adolescentes, de grande poder na formação dos indivíduos para além da grade curricular e de interações interpessoais, tais questões poderiam ser abordadas com mais contundência nesse espaço. No entanto, a educação sexual é frequentemente negligenciada ou apresentada de forma restrita e limitada, com foco apenas no componente curricular de Ciências ou Biologia.

Compreende-se que o tema traz consigo preconceitos e estigmas, fazendo-se necessário mitigar a ideia errônea presente no senso comum de que ensinar adolescentes a compreender seus corpos e transmitir a eles um conhecimento necessário, não se trata de incentivá-los à prática sexual, mas sim de respeitar os outros e a si próprios, preservar-se de problemas evitáveis e informá-los sobre o que o sistema público de saúde dispõe para ajudá-los a fim de reduzir danos.

Neste contexto, a criação da Cartilha Educativa com informações e orientações sobre saúde sexual e reprodutiva auxiliará nas aulas de Biologia, sendo utilizada como recurso paradidático.

Fundamentando-se na importância dos aspectos até então mencionados, pretendeu-se nesta pesquisa enfatizar a problemática da gravidez na adolescência e produzir uma cartilha educativa destinada às demandas sobre saúde e sexualidade. Estimou-se que a existência de um material educativo poderia contribuir para servir de apoio no atendimento dessas demandas, no que diz respeito à obtenção de informações relativas à gravidez na adolescência, de forma adicional aos seus próprios recursos. Com isso, foram considerados a necessidade e a pertinência da produção de um material que fosse facilmente compreendido pelos adolescentes, em termos do significado das informações, linguagem e das ilustrações.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Elaborar uma Cartilha Educativa destinada à saúde e sexualidade dos adolescentes mediante a aplicação de uma sequência didática.

2.2 Específicos

- Construir uma Cartilha Educativa voltada para o público adolescente com enfoque na saúde sexual e reprodutiva;
- Sistematizar o conteúdo da Cartilha, selecionando as ilustrações da mesma de modo a facilitar a compreensão da temática;
- Utilizar a Cartilha Educativa referente temática saúde e sexualidade com os alunos da Escola Estadual Marocas Lima na cidade Ilha Grande – PI;
- Validar a adequação da linguagem e das ilustrações da Cartilha com a colaboração dos adolescentes da Escola Estadual Marocas Lima na cidade de Ilha Grande - PI.

3 METODOLOGIA

3.1 Método a ser Estudado

Trata-se de uma abordagem descritiva de natureza qualiquantitativa e será desenvolvida através da pesquisa-ação. Foi priorizado o processo em que esses dados foram colhidos a partir da interação entre pesquisador – objeto – ambiente.

Considerando que a pesquisa foi voltada para o público adolescente e o estudo do impacto da educação sexual e saúde reprodutiva na adolescência, essa abordagem foi a melhor assistida para complementar a coleta e observação de dados, além de enriquecer as análises e discussões acerca do tema em pesquisa (Schneider et al, 2017).

Quanto ao uso da abordagem quantitativa, Graúcio & Garrutti (2005) afirmam que esta abordagem possibilita obter uma concepção ampla e completa dos problemas que encontramos em campo, durante a pesquisa, em suas palavras “as quantificações

fortalecem os argumentos e constituem indicadores importantes para análises qualitativas” (p. 119).

Foram utilizados questionários específicos para a tabulação dos dados obtidos, buscando respostas sobre as hipóteses levantadas na respectiva pesquisa. A aplicação dos três questionários foi em momentos distintos, variando de acordo com o andamento da pesquisa. Os primeiros questionários a serem aplicados - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES e QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS - foram ambos usados para a discriminação das dificuldades encontradas entre professores e alunos acerca do ensino da temática em sala de aula, além de delinear a falta de materiais paradidáticos que tornassem o ensino da temática mais leve e de fácil compreensão. O questionário para os alunos criou e preparou os mesmos para os próximos passos, além de fornecer dados sobre parentalidade, idade, conceitos sobre sexualidade e IST's etc. Formulando assim, material para a produção da cartilha e das metodologias que seriam adotadas para o desenvolvimento desta pesquisa. O último questionário, QUESTIONÁRIO PARA VALIDAÇÃO DA CARTILHA, foi aplicado junto a uma prévia da cartilha produzida com fim de validar e conceder opinião e debate acerca do material produzido, no caso, a cartilha, e criar espaço para melhoria desta.

O trabalho foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da UERN e aprovado segundo parecer 7.187.698, estando em conformidade com os princípios éticos que constam nas Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS) e obedeceu a todas as prerrogativas legais para sua realização (Anexo A). Os Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo B) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (Anexo C) foram devidamente fornecidos e preenchidos.

3.2 Local de Realização da Pesquisa

A pesquisa foi realizada nas dependências da Escola Estadual Marocas Lima, localizada no centro do município de Ilha Grande, situada no extremo norte do estado do Piauí. Especificamente, em turmas de 1ª série do Ensino Médio, durante as aulas de Biologia.

Ilha Grande é uma das mais de 80 ilhas do Delta do Rio Parnaíba, sendo a maior de todas, e um dos quatro municípios litorâneos. Também é a mais setentrional do estado e é o portal de entrada para o Delta. Foi território de Parnaíba e se emancipou em

1994. Possui um santuário em homenagem à Nossa Senhora Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí, e sua padroeira é Nossa Senhora da Conceição. Tem uma população de aproximadamente 10 mil habitantes (IBGE, 2022). Situada no extremo norte do estado, a cidade de Ilha Grande possui o clima tropical em toda a área territorial de 134,318 km².

Figura 1: Mapa de Ilha Grande - PI



Fonte: www.researchgate.net . Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-3-Mapa-de-Ilha-Grande-PI-Fonte-Brasil-2022_fig1_370288470

A pesquisa foi desenvolvida em uma das duas escolas estaduais da cidade, no caso, a Escola Estadual Marocas Lima, que tem cerca de 300 alunos matriculados e está localizada no centro da cidade. Deste quantitativo, os 70 alunos correspondentes na pesquisa foram de 3 turmas de 1ª série do Ensino Médio, com idade entre 15 e 18 anos, vindos dos 11 bairros da cidade.

3.3 Caracterização das Amostras

Os resultados apresentados foram obtidos a partir da aplicação dos questionários (Apêndice B e C) aos participantes desta pesquisa, professores e alunos. Foram

selecionados 70 alunos, estudantes da rede pública do estado na cidade de Ilha Grande, Piauí, todos na média de idade entre 15 e 19. Esses alunos são moradores dos 10 bairros principais e alguns de comunidades afastadas da área urbana. Quanto aos professores, foram 3 os que participaram da pesquisa, todos professores de biologia, atuantes na escola. A partir desses dados coletados, apresentamos alguns pontos relevantes que influenciam a temática discutida e pesquisada.

3.4 Construir uma Cartilha Educativa Voltada para o Público Adolescente com Enfoque na Saúde Sexual e Reprodutiva

Construir uma cartilha educativa que fosse totalmente voltada para os adolescentes e tivesse o foco em saúde sexual e reprodutiva foi um desafio acolhido a partir dos altos índices de gravidez na adolescência na comunidade em que a pesquisa foi realizada. Houve a urgência de um material que contemplasse em todos os aspectos as habilidades especificadas pela BNCC para o ensino de educação sexual e saúde reprodutiva no Ensino Médio: EF08CI08, EF08CI09, EF08CI10 e EF08CI11. Essas habilidades específicas da unidade Vida e Evolução, tratam da importância da criança e do adolescente compreender as transformações ocorridas na puberdade, das ações e eficiência acerca de métodos contraceptivos, dos sintomas, transmissão e tratamentos de IST's e por fim, das múltiplas dimensões da sexualidade humana (Brasil, 2017, p. 347).

Optou-se pela cartilha como material produzido nesta pesquisa por compreender que apesar de haver muitas cartilhas voltadas para essa temática, ainda existia uma lacuna a ser preenchida. Evidenciou-se a partir da comparação de várias cartilhas já produzidas nos últimos anos que se voltam para a temática em estudo que, o direcionamento principal destes materiais é para os profissionais que atuam direta e indiretamente na educação de crianças e adolescentes. Ademais, algumas cartilhas foram produzidas em forma de guias lúdicos (Lima; Lages, 2020), outras apesar de serem mais detalhadas, abordavam a temática com muita rigidez e uma linguagem pouco acessível aos adolescentes (Dias, 2020), enquanto outras ainda, constroem o tema para abordagem em sala de aula e outros espaços frequentados por crianças e adolescentes, como é o caso de uma cartilha organizada pela UNESCO (2014), mas direcionam o conteúdo aos profissionais que atuam na educação desse público.

3.5 Sistematizar o Conteúdo da Cartilha, Selecionando as Ilustrações da Mesma de Modo a Facilitar a Compreensão da Temática.

A sistematização, primariamente foi a obtenção de dados específicos sobre o ensino de educação em sexualidade e saúde reprodutiva na adolescência sob o olhar dos professores de Biologia atuantes na escola, e o que os alunos participantes da pesquisa entendiam sobre a temática. Ambos professores e alunos responderam a questionários destinados aos seus grupos específicos.

O questionário por ser constituído de uma série de perguntas que irão ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador, tende a ser uma forma de observação direta extensiva, enquanto se pode conseguir medidas importantes de opinião sobre o tema pesquisado (Marconi e Lakatos, 2013, p.111). Compreende-se ainda, que o uso do questionário pode ser um meio comum na pesquisa, no caso desta, foi a melhor forma encontrada junto a outros, em que foi possível a coleta eficaz e singular dos dados (Bastos *et al*, 2023). Para Gil (2008), criar um bom questionário significa criar passos estruturados que toda pesquisa deve ter, entre esses passos estão a especificação dos objetivos, a familiarização com as formas de expressão e estrutura do grupo, conceitualização e operacionalização das variáveis encontradas, além de um pré-teste com o questionário e por fim, sua aplicação final.

O questionário para professores constou de cinco perguntas de múltipla escolha, possuindo colocações acerca das dificuldades em ministrar aulas sobre educação sexual, opinião sobre a adoção de uma cartilha com conteúdo dessa temática, os fatores que comprometem o ensino e aprendizagem dos alunos quando se trata de educação sexual e o uso de uma cartilha como material paradidático para auxílio da temática.

Figura 2: Questionário para professores

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES, “EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA: UMA CARTILHA EDUCATIVA”. 1. Você tem dificuldades em ministrar aulas sobre educação sexual? () Sim. () Não. 2. Em sua opinião, uma cartilha educativa voltada para sexualidade e saúde reprodutiva na adolescência poderia amenizar as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem durante as aulas de educação sexual? () Sim. () Não.

Fonte: Criação da autora, 2025

O questionário para alunos necessitou haver mais perguntas, sendo objetivas além de uma subjetiva. No caso do questionário para alunos, essa extensão maior de perguntas foi proposta para que houve respaldo para que o conteúdo da cartilha atendesse diretamente, com eficácia aos anseios e respondesse às dúvidas dos adolescentes e não somente, dos professores. Reitera-se que a cartilha possui a proposta de foco total nos adolescentes, o que fica bem claro na linguagem que se tornou acessível para que os próprios adolescentes possam estar usando o produto de forma eficiente.

Figura 3: Questionário para alunos

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS, “EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA: UMA CARTILHA EDUCATIVA”.

QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO.

OBS: Pode ter mais de uma resposta nas questões abaixo.

01. Qual a sua idade?

() 14 anos. () 15 anos

() 16 anos. () + de 16 anos.

02. Com quem você mora?

() Pais. () Só mãe. () Só pai. () Avós. () Outras pessoas.

03. Você já ouviu falar em sexualidade?

() Sim. () Não.

04. Você gostaria que esse assunto fosse mais abordado na Escola?

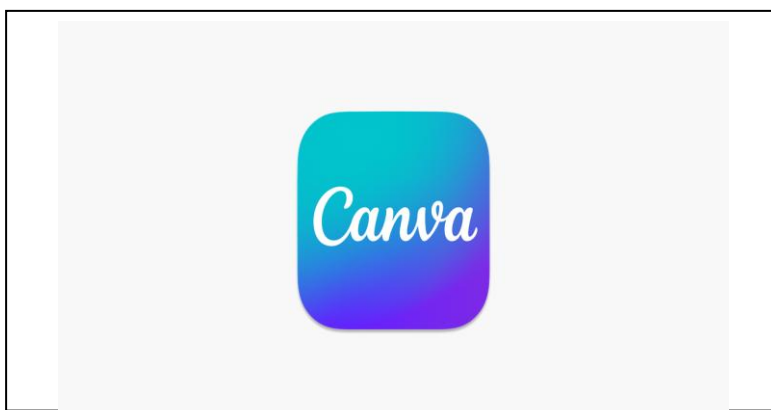
() Sim. () Não.

Fonte: Autoras, 2025

O questionário para alunos contou com 15 perguntas, sendo 14 objetivas, de múltipla escolha e 1 subjetiva. As perguntas variaram de idade, parentalidade, o que cada um conhecia sobre sexualidade a dúvidas sobre sexualidade e saúde reprodutiva bem como o que um material paradidático, no caso desta pesquisa, uma cartilha, voltada para o público adolescente poderia tornar o ensino sobre a temática mais acessível aos adolescentes.

As imagens escolhidas para compor a cartilha foram desenvolvidas a partir do uso da plataforma CANVA, onde se pode escolher de modo mais liberal imagens que fossem éticas, mas que interagissem com o público-alvo, sem ser lúdico e/ou adulto em excesso.

Figura 4: Plataforma Canva



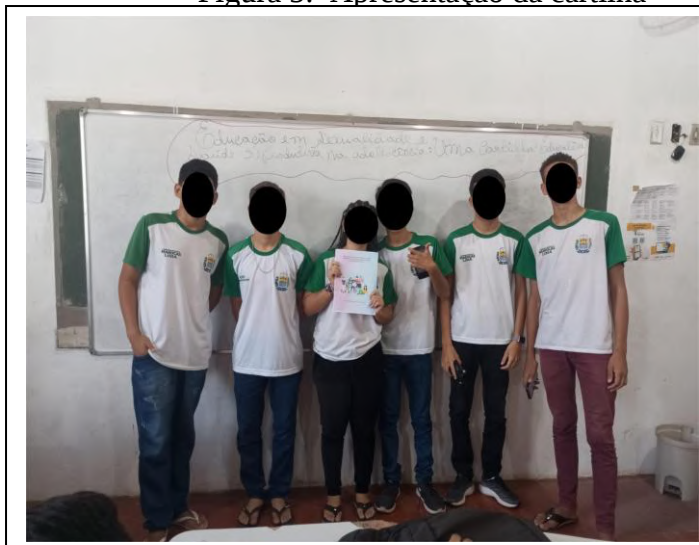
Fonte: Plataforma Canva, 2025

Para cada sessão foi adotada imagens que posteriormente foram validadas pelos participantes da pesquisa. Cada imagem foi gerada a partir de uma palavra-chave que descrevia com precisão a imagem buscada, de acordo com o interesse da cartilha e do texto.

3.6 Utilizar a Cartilha Educativa Referente a Temática Saúde e Sexualidade com os Alunos da Escola Estadual Marocas Lima na Cidade Ilha Grande – Pi.

Logo que a cartilha ficou disponível, foi utilizada com os alunos participantes da pesquisa na escola supracitada. Os alunos receberam a cópia prévia da cartilha com muita empolgação e entusiasmo por compreenderem que aquele material foi produzido com a colaboração deles e, mais importante, produzido para eles. As imagens a seguir, apresentam o momento em que a cartilha Educação Sexual e Saúde Reprodutiva na Adolescência foi apresentada aos participantes desta pesquisa, em cada turma de 1ª série do Ensino Médio.

Figura 5: Apresentação da cartilha



Fonte: Autoras, 2025

Figura 6: Validação da cartilha



Fonte: Autoras, 2025

Figura 7: Avaliação da cartilha



Fonte: Autoras, 2025

Durante o uso prévio do material produzido foi observado que os estudantes se sentiram mais confiantes em expressarem suas opiniões sobre o tema, sem medo. Desta forma, pode-se criar uma ponte entre palavra e realidade de modo a criar um meio seguro e propício para o ensino de educação em sexualidade voltado para a comunidade adolescente da cidade de Ilha Grande (Nicola; Paniz, 2016).

3.7 Validação e Adequação da Linguagem e das Ilustrações da Cartilha com a Colaboração dos Adolescentes da Escola Estadual Marocas Lima na Cidade de Ilha Grande – PI.

Nesta etapa, a cartilha foi avaliada pelo público-alvo, no caso os adolescentes, e ainda pelos professores de biologia. No processo de validação da cartilha quanto ao conteúdo e ilustrações apresentadas, os alunos consideraram os conteúdos claros e objetivos, já as ilustrações foram muito apreciadas e elogiadas por todos os alunos. Quanto a validação por parte dos professores de biologia, todos os professores dessa disciplina da instituição de ensino no qual foi aplicado o projeto, aprovaram a proposta da cartilha e avaliaram os conteúdos trabalhados no instrumento (cartilha) como sendo de grande importância e pertinentes dentro da temática Saúde em Sexualidade na Adolescência, no que tange as ilustrações, todas foram consideradas apropriadas ao público ao qual é direcionada.

Para essa validação um questionário composto por 5 perguntas objetivas onde os participantes da pesquisa, em especial os alunos, pudessem expressar sua opinião respondendo ao questionário impondo sua satisfação ou insatisfação acerca do conteúdo da cartilha que compreende o texto e as imagens inseridas, foi aplicado. Reitera-se que 100% do público contemplado na pesquisa, professores e alunos, acenaram positivamente para a linguagem e as imagens da cartilha, segundo as respostas colhidas pelo questionário (disponível no Apêndice – E), além da interação entre os participantes dentro das salas de aulas.

Figura 8: Questionário para validação da cartilha

 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA-PROFBIO QUESTIONÁRIO PARA VALIDAÇÃO DA CARTILHA 1. A cartilha possui texto conciso e claro sobre o assunto Educação Sexual e Saúde Reprodutiva? a) ☐ Sim b) ☐ Não c) ☐ Talvez 2. A cartilha aborda linguagem acessível aos estudantes? a) ☐ Sim b) ☐ Não c) ☐ Talvez 3. A junção de texto e imagens contribui para o entendimento dos alunos sobre a temática Saúde e Sexualidade? a) ☐ Sim b) ☐ Não c) ☐ Talvez	4. A proposta da cartilha supre a(s) demanda(s) colocada(s) pelos alunos em sala de aula? a) ☐ Sim b) ☐ Não c) ☐ Talvez 5. A cartilha contempla todos os aspectos necessários para sua implementação nas aulas de Educação Sexual? a) ☐ Sim b) ☐ Não c) ☐ Talvez
--	--

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Sequência Didática Aplicada

Foi necessário desvendar as ideias, conceitos e fases dos participantes da pesquisa. Houve a promoção de aulas teóricas, 6 aulas ao todo, para introdução aos conceitos básicos em educação sexual; aulas pensadas e adaptadas para o público-alvo, com cada aula durando em média, 50/60 minutos.

Após essas aulas, foi promovida rodas de conversas, como metodologia ativa para aprendizagem, sobre os principais temas apresentados nas aulas teóricas acerca da educação sexual e saúde reprodutiva como, por exemplo, diversidade de gênero, gravidez na adolescência, primeiras experiências sexuais na adolescência etc. Aproveitou-se o ensejo dessas rodas de conversas para a apresentação da possível criação de uma cartilha educativa que explicasse em linguagem acessível ao seu público-alvo o tema em estudo, a saber educação sexual e saúde reprodutiva, e usou-se o questionário produzido para adquirir maiores informações. A temática de cada encontro, os objetivos dessas etapas e os materiais utilizados estão listados no quadro (SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO SEXUAL), a seguir.

Figura 9: Quadro Sequência Didática

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO SEXUAL			
Aula	Tema	Objetivos	Materiais utilizados
1	Introdução aos conceitos básicos em educação sexual.	Apresentar e conhecer o que os alunos entendem por educação sexual.	Lousa, pincel acrílico.
2	Introdução aos conceitos básicos da saúde reprodutiva.	Introduzir informações acerca da saúde reprodutiva, as quais não tinham conhecimento.	Lousa, pincel acrílico, livro didático.
	Roda de conversas: diversidade de	Discutir sobre a	Papel, lápis,

3	gênero – o que é?.	diversidade de gênero.	caneta esferográfica, borracha.
4	Roda de conversas: gravidez na adolescência.	Esclarecer alguns tabus acerca da temática, conduzindo aos meios de prevenção e cuidados.	Livro didático, lousa, datashow.
5	Roda de conversas: primeiras experiências sexuais.	Desmistificar os tabus apresentados sobre o tema, conduzindo ao diálogo educativo.	Datashow, lousa.
6	Apresentação da criação da cartilha educativa	Apresentar aos alunos participantes da pesquisa a criação da cartilha educativa, criada para que seja usado nas aulas de educação sexual, seja em qual for a disciplina abordada, como material paradidático.	Questionários produzidos para os alunos.

Fonte: Autoras, 2025.

O roteiro exibido na construção dessa sequência didática foi baseado nas experiências vividas em sala e metodologias ativas para a aprendizagem, enquanto educadora da rede pública do estado. As metodologias foram as mais integradoras possíveis visando a compreensão de todos os participantes, bem como a sua interação nas atividades (Moran, 2015). Entende-se que muitos dos participantes não possuíam muito conhecimento acerca das temáticas debatidas. Pensando nisto, a proposta de sequência didática foi de base investigativa. Pois, a partir da problematização das

temáticas em discussão é que foi possível a adição de mais materiais ímpares para a produção da cartilha educativa.

Tendo em vista que as metodologias ativas para aprendizagem são processos amplos de característica principal, a inserção do aluno como agente responsável por sua aprendizagem e comprometido com ela, observou-se que a aplicação dessas metodologias ativas para o ensino da temática foi ímpar para o comprometimento e envolvimento dos participantes da pesquisa nas atividades (Piffero *et al*, 2020). Destarte, a BNCC pede que haja o engajamento dos alunos para que desenvolvam o senso crítico acerca das ciências e suas tecnologias (Brasil, 2018), e para isso foi importante a aplicação de metodologias ativas para a aprendizagem como as rodas de conversa (Figueiredo; Mota, 2021), problematização e discussões (Luchesi; Lara; Santos, 2022). Desta maneira, as rodas de conversas tornam-se momentos singulares de partilha, descobertas, e desabafos, segundo Moura e Lima (2014).

A sequência didática apresentou-se como uma ferramenta importante, pois a partir do uso dela foi colhido material para a produção da cartilha educativa, havendo desempenho e produção dos alunos envolvidos, bem como dos professores, através das rodas de conversas promovidas, das aulas introdutórias e das respostas fornecidas através dos questionários.

Ademais, a metodologia ativa usada, roda de conversa, foi crucial para a organização do material produzido e dos demais passos dados na pesquisa, pois incentivou os participantes ao diálogo desenvolvendo sua criticidade e autonomia. Bem como a problematização do tema em pauta, os induziu à reflexão e à busca por uma possível solução para o problema em questão, tornando-os detentores e protagonistas de seu aprendizado tal qual observado por Freire em sua obra, *Pedagogia da Autonomia* (1996, p. 26):

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.

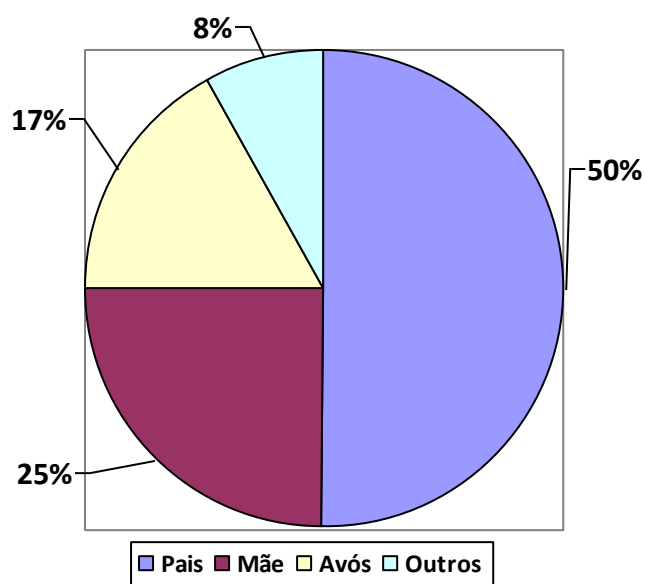
Como salientou Paulo Freire (1996), o papel do professor é respeitar o estudante

e o ensinar, estando presente em sua experiência formadora. Para isso, é necessário estar atento aos seus anseios e saber conduzir o ensino de modo que o motive a querer fazer parte do seu aprendizado como protagonista. Desta forma, as metodologias ativas são meios oportunos por incentivar o aluno a refletir, questionar e colaborar junto ao professor e assim, desenvolver habilidades críticas que o preparam para a vida como cidadãos conscientes de seu papel, erradicando qualquer possibilidade de opressão em sua educação (Freire, 1996).

4.2 Perfil Sociodemográfico dos Estudantes

Os participantes desta pesquisa foram 73, sendo 3 professores e 70 alunos. Desses alunos, a faixa etária varia de 15 a 18 anos, estudantes de turmas de 1ª série do Ensino Médio da Escola citada, advindos de bairros diversos do município de Ilha Grande (PI). Cerca de 25% residem com a mãe, outros 17% com os avós, 50% residem com os pais e, ainda outros 8% residem com outros responsáveis, conforme a figura.

Figura 10: Núcleo familiar dos estudantes participantes da EEML

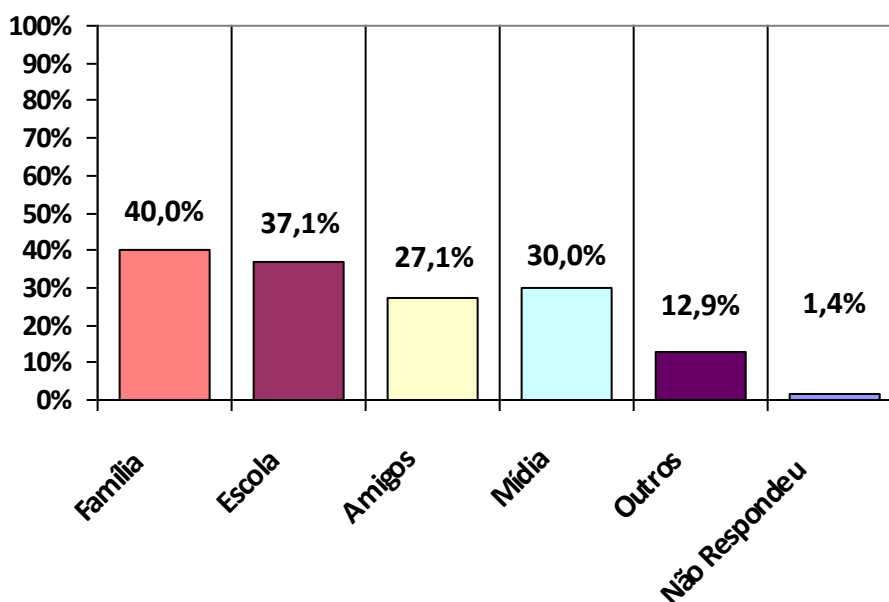


Fonte: Autoras, 2025

É importante que esses dados sejam colhidos porque entonam o conhecimento dos participantes desta pesquisa acerca do tema da educação sexual e saúde reprodutiva, doravante a questão de que, ainda é uma temática que pouco é falada dentro de suas próprias casas por seus pais, mães, avós e responsáveis. Ademais, ao conhecer a situação de cada participante que respondeu ao questionário aplicado, passamos a ter um conhecimento prévio do que cada um entende por sexualidade e suas implicações. São determinantes cruciais para a dinâmica da produção e aplicação da cartilha em destaque nesse estudo.

Os dados apontam que 27,1% dos participantes adquiriram seu conhecimento acerca do tema sexualidade por meio de seus amigos, outros 37,1% responderam que foi na escola onde tiveram conhecimento mais detalhado da temática, enquanto 40% responderam que foi em seu ambiente familiar e ainda, 30% encontraram na mídia seu conhecimento sobre a temática, 12,9%, responderam que foi em outro lugar. Cerca de 1,4% não responderam à pergunta. Esses dados explicitam a timidez que é a exploração do tema Educação Sexual e Saúde Reprodutiva em ambientes escolares e familiares, mas que independente do ambiente em que estão inseridos, os adolescentes debatem.

Figura 11: Onde obteve conhecimento sobre sexualidade



Fonte: Autoras, 2025.

Almeida e Centa (2009) afirmam que a família é a base primária para a

exploração e abordagem do ensino da Educação Sexual. Porém, é comum ainda o tema ser um tabu que muitos pais e responsáveis sentem dificuldade em abordá-lo por diversos fatores, entre estes, alguns pais consideram os mais presentes ‘a dificuldade na comunicação e/ou relacionadas à educação recebida, e o ensino de valores e a importância da educação compartilhada com a escola’ (Almeida; Centa, 2009), pois tendem a crer que a simples menção do tema pode incitar aos adolescentes o desejo de praticar sexo.

Em termos de saúde preventiva no âmbito da sexualidade, os adolescentes são uma parcela vulnerável da população devido às informações serem repassadas de um modo que os faça se sentirem julgados, e cabe à escola o papel de mediadora dessas informações para os adolescentes quanto à sua saúde e sexualidade (Barbosa *et al*, 2019). É de praxe na adolescência que se a família e a escola produzem discursos tímidos, incipientes e distorcidos acerca da educação em sexualidade, os adolescentes buscarão informações sobre a temática em outros lugares e pessoas, com ou sem informação científica propriamente atualizada (Barbosa *et al*, 2019).

Por outro lado, os 37,1% que responderam ter sido na escola onde encontraram respostas às suas dúvidas acerca da temática Sexualidade, mostra que a escola é ainda um dos ambientes mais efetivos para que a educação sexual desses adolescentes aconteça com eficiência e qualidade estimada tal qual é pedida pelo público-alvo que é bombardeado a cada dia com novas informações sobre a sexualidade, sendo que muitas dessas informações não possuem viés científico ou educacional, que é o caso das experiências trocadas entre os adolescentes, na mídia e outros lugares.

Dessa forma a escola pode, e deve se promover como ambiente de discussão e ensino quanto aos direitos da educação sexual e saúde reprodutiva. Pois, o ambiente escolar reúne profissionais capacitados para o ensino da temática além de reunir o público-alvo, que são os adolescentes. Segundo Quirino e Rocha (2013, p. 678),

A escola, nesse sentido, configura-se como importante espaço para o desenvolvimento de um programa de educação para a saúde entre crianças e adolescentes. Diferenciando-se das demais instituições por ser aquela que oferta possibilidades de ensino/aprendizagem por meio da construção de conhecimentos oriundos do confronto dos diferentes saberes”. Assim, o que a família e amigos não conseguem expor com o mesmo grau de imparcialidade científica, a escola pode suprir essa falta.

Ao contrário do ambiente familiar que produz um discurso ideológico voltado para as suas concepções sejam religiosas sejam morais, a escola precisa “promover o respeito e a valorização da diversidade, de forma individual ou coletiva, contribuindo para a transformação social, diminuindo a discriminação e o preconceito” (Oliveira *et al*, 2024, p. 505). É ainda, papel da escola a promoção de diálogos e reflexões críticas sobre o contexto que envolve a educação sexual, de modo que gere debates e opiniões efetivas transformando o ambiente escolar em um ambiente aliado à esfera da família e dos amigos (Oliveira *et al*, 2024).

Este indicativo é necessário a partir do poder social relevante que ambas as categorias possuem acerca dos participantes desta pesquisa. Tendo em questão que o tema sexualidade é um tema polêmico mesmo na modernidade por se crer que ainda possui um ‘quê’ imoral. Desta maneira a escola serve como ambiente neutro de preconceitos e doutrinas, respeitando sempre os credos e princípios moralizantes instituídos em muitas famílias, trabalhando de mãos dadas com a família para que essa educação seja vista como prioritária, induzindo as famílias a encontrar meios para que ocorra um diálogo educativo e respeitoso entre pais, filhos e profissionais da educação.

É necessário ainda explicitar que os adolescentes assistidos nesta pesquisa apresentam em suas respostas ao questionário sua vulnerabilidade, no que diz respeito à sua educação sexual. Quando indagados quanto ao que seria ‘Adolescência’, mais da metade dos alunos responderam ‘Responsabilidades’. Julgando que para muitos, o termo é desconhecido de seu real significado, as respostas obtidas nos informam da carência educacional que os adolescentes ainda possuem por inúmeros motivos, entre eles, a falta de comunicação entre família e escola.

Figura 12: Adolescência para você significa

06. Adolescência para você significa:

☐ transformação do corpo.

☐ transformações emocionais.

☐ ser rebelde.

☐ responsabilidades.

☐ trabalhar.

☐ namorar.

☐ virar adulto.

Fonte: Autoras, 2025

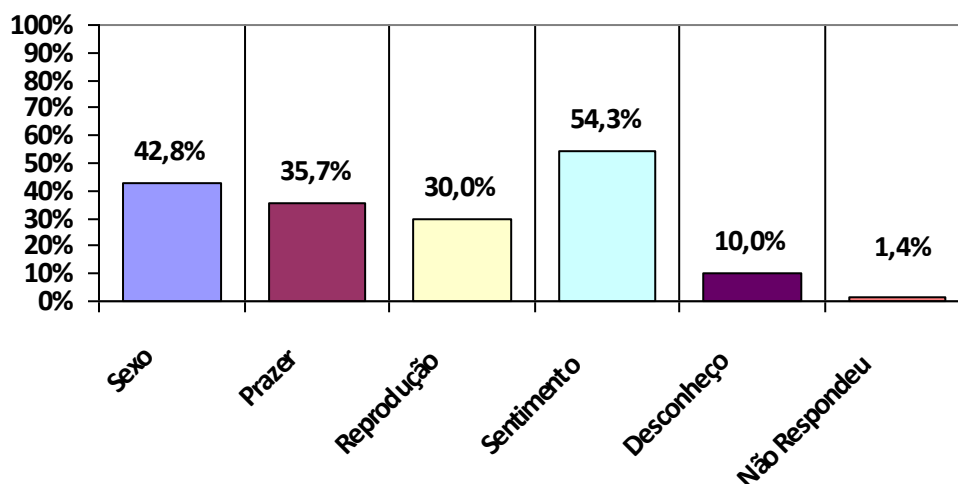
Barbosa *et al* (2019, p. 32) assevera que se deve aproximar adolescentes e adultos (pais, professores e profissionais da saúde) para o debate e discussão do tema, sexualidade, de modo que seus anseios sejam ouvidos com seriedade e suas dúvidas sanadas. Essa relação família – Escola deve ser instituída para que haja o bem-estar dos adolescentes e ainda promova ambientes seguros que validem suas questões, nesse momento em que dúvidas e questões biopsicossociais estão afloradas e determinam sua vida no futuro, de várias formas. Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013, p. 252) asseguram que:

Assim, tem sido percebida nos últimos anos a necessidade do envolvimento da família e da escola no processo de educação sexual dos adolescentes, nomeadamente pelo fato deste envolvimento proporcionar esclarecimentos e reflexões para que os jovens desfrutem a sua sexualidade de maneira saudável e responsável.

É cabível que os pais e educadores são responsáveis por educar sexualmente os adolescentes sob sua responsabilidade. Essa educação deve ser emancipatória, digna e livre de preconceitos e tabus. Desta forma, os adolescentes irão se constituir cidadãos responsáveis, livres e saudáveis, pois foram educados em condições que os incentivaram a aceitar seu corpo e sua sexualidade, livres de medos e preconceitos exacerbados, culpas, bloqueios e tabus (Gonçalves; Faleiro; Malafaia, 2013).

Com relação ao comportamento dos participantes acerca de sua sexualidade, houve uma similaridade muito grande em suas respostas, com uma percentagem alta, (54,3%), dos participantes afirmando que sexualidade é sinônimo de ‘Sentimento’ e ‘sexo’ (42,8%), conforme observado na figura abaixo.

Figura 13: Percepção de Sexualidade para os estudantes da EEML



Fonte: Dados da autora, 2025.

Os dados apontam o percentual de 54,3% de alunos afirmando que sexualidade é sinônimo de ‘sentimento’, outros 30% responderam que é a ‘reprodução’, e ainda houve quem dissesse que ‘sexo’ são sinônimos de sexualidade, 42,8%, enquanto os outros 35,7%, responderam ‘prazer’. Os outros 10% disseram ‘desconhecer’ e ainda 1,4%, não responderam.

O fato de haver 54,3% e 42,8% afirmando que sexualidade é sinônimo de sentimento, e sexo, confere a hipótese de que os adolescentes ainda são uma parcela vulnerável da população e que necessitam de orientação e educação acerca do tema saúde e sexualidade. Essa educação orientará os adolescentes a compreenderem os múltiplos aspectos da sexualidade humana e os incentivará a tomar as medidas necessárias para manterem suas relações com respeito e dignidade (Lima, 2019).

Precisamos criar o espaço para o diálogo pleno do que é ‘sexualidade’ e o que ela implica para o ser humano, para que deste modo, os adolescentes a vejam com mais responsabilidade, mais senso crítico, para que não a vejam como pecaminoso, feio, e assim os afaste da educação que merecem receber. Essa falta de diálogo nos insere no contexto das respostas a pergunta 9, do questionário para alunos, conforme a figura abaixo.

Figura 14: Assuntos de interesse dos adolescentes

09. Dos assuntos citados a seguir, quais são do seu interesse?

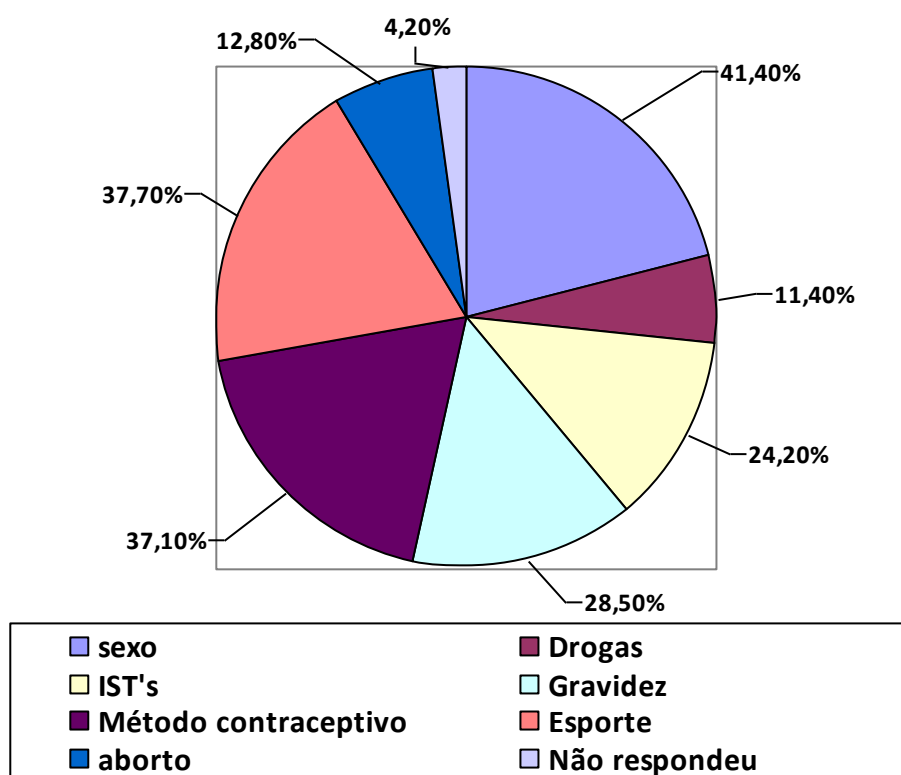
() sexo. () drogas. () IST's. () gravidez.

() métodos contraceptivos. () esporte. () aborto.

Fonte: Autoras, 2025

Cerca de 41,4% responderam sexo; 11,4%, drogas; 24,2%, IST's; 28,5%, gravidez; outros 37,1%, responderam métodos contraceptivos; 37,7%, esporte; 12,8%, aborto e por fim, 4,2%, não respondeu.

Figura 15: Assuntos de interesses dos adolescentes



Fonte: Autoras, 2025.

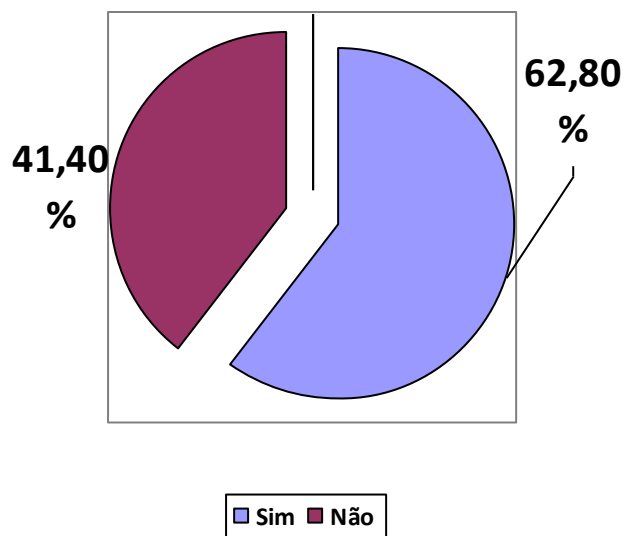
Adolescentes são por instinto curiosos. Essa curiosidade os faz adotar comportamentos de risco que podem comprometer seu bem-estar a curto, médio e longo prazo, dependendo da ocorrência desses comportamentos. O fato de uma pequena parcela não responder a uma pergunta que lhe oferece variáveis acerca de um tema, com múltipla escolha, aponta que esses adolescentes podem estar adotando um comportamento de risco próprio da adolescência, ou ainda, apenas sendo tímidos frente

a um questionamento que os impele às muitas questões que os afligem ou vivenciam. Alguns dos comportamentos de riscos adotados por muitos adolescentes, são listados por Zappe, Alves e Dell’Aglia (2018, p. 83), estão entre eles: ‘comportamento sexual de risco, uso de álcool, drogas e cigarro, comportamento infracional, suicida e alimentar de risco, prática inadequada de atividades, risco no trânsito, evasão e abandono escolar’ etc.

Por outro lado, as respostas obtidas por aqueles que demonstraram interesse na temática, apontam que há muito ainda a ser debatido e discutido entre alunos e professores, bem como entre pais e filhos por haver interesse da parte dos adolescentes sobre a temática e seus subtemas como IST’s, aborto, métodos contraceptivos, sexo, gravidez. Para muitos adultos ainda é válido a crença de que os adolescentes não devem discutir a temática pois os motivará à busca da prática de atos sexuais. O fato é que independente de terem ou não conhecimento sobre sexualidade, os adolescentes sempre iniciarão essa busca neste período, adolescência, pois é nele que mais se busca essas experiências. Desta forma, para que os adolescentes sejam educados corretamente e tenham consciência e responsabilidade em seus atos, é necessário que haja o diálogo entre adultos responsáveis, no caso, educadores, profissionais da saúde e pais, e os adolescentes. Moreira e Folmer (2011) especificam que para a educação libertadora e consciente dos adolescentes surtir o efeito buscado deve-se compor materiais que os ajudem a expressar as suas mudanças biopsicossociais, seus anseios e dúvidas de modo que possam ser ajudados sempre que necessário. Este é um dos objetivos que contempla esta pesquisa na escola supracitada, a Escola Estadual Marocas Lima.

Essas afirmações nos levam aos dados analisados nas respostas das perguntas 10 (Você conhece algum método contraceptivo ou preventivo?) e 11 (Será importante para sua vida debater com o(a) professor(a) e colegas a respeito de sexualidade?). Aproximadamente 62,8% responderam SIM à pergunta 10, detalhando ter conhecimento acerca de algum método contraceptivo ou preventivo, onde os mais citados foram a camisinha e o DIU. Houve também quem citou o adesivo anticoncepcional, a pílula (ciclo 21) e a injeção.

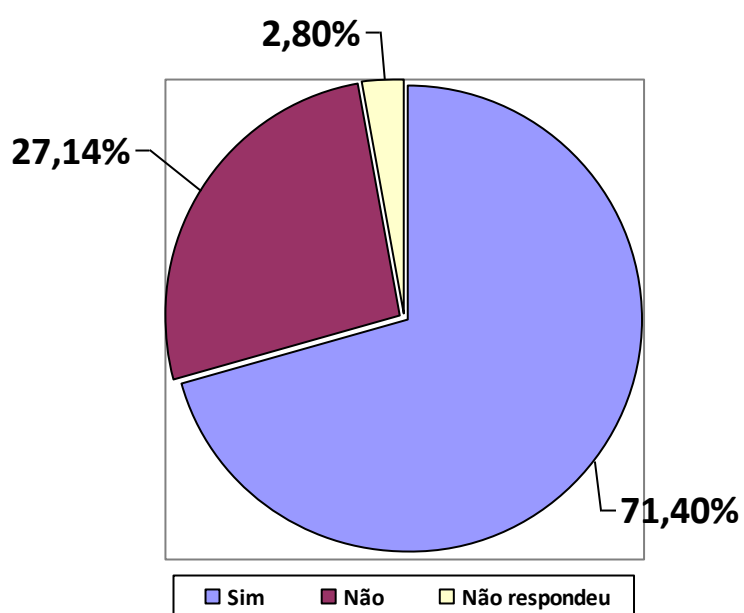
Figura 16: Você conhece algum método contraceptivo



Fonte: Autoras, 2025

As respostas à pergunta 11 contabilizaram um total de 71,4% também positivas, ou seja, essa porcentagem de alunos participantes da pesquisa acenou que sim, é importante o debate da temática sexualidade entre professores e colegas para que ocorra a educação preventiva, e consequentemente, eles possam ter sua saúde equilibrada. Apenas 2,8% não responderam à pergunta 11.

Figura 17: Importância do debate e discussão do tema entre professores e colegas

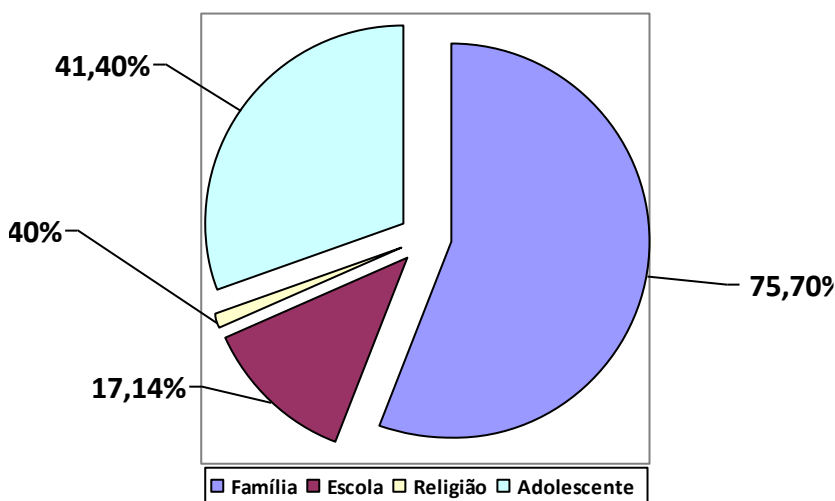


Fonte: Autoras, 2025

Houve a ocorrência de respostas similares nessas duas perguntas, pois quem respondia SIM na pergunta 10, também respondia SIM na pergunta 11; e quem respondia Não na pergunta 10, respondia o mesmo na pergunta 11, salvo uma pequena parcela que não respondeu à pergunta 11.

Quanto às perguntas 12, 13 e 14 respectivamente, houve respostas positivas que apontam a quão acertada foi o desenvolvimento desta pesquisa na EEML. A pergunta 12 indagava aos participantes da pesquisa ‘Quem é o responsável por assumir a educação sexual dos adolescentes’ na opinião deles. Mais da metade dos adolescentes (75,7%) responderam que é dever da família o papel de educar sexualmente os filhos, seguido da escola (17,14%), do próprio adolescente (41,40%) e da religião (1,4%). Reitera-se, novamente a importância do diálogo entre adultos e adolescentes, pois é necessário para que haja espaço de debate e educação sexual baseada em dados científicos que educam e protegem os adolescentes, apesar das dificuldades que muitos pais encontram por perpetuarem a mesma educação recebida e a falta de informações sobre a temática (Barbosa *et al*, 2019, p. 39-40).

Figura 18: Responsabilidade pela educação sexual do adolescente

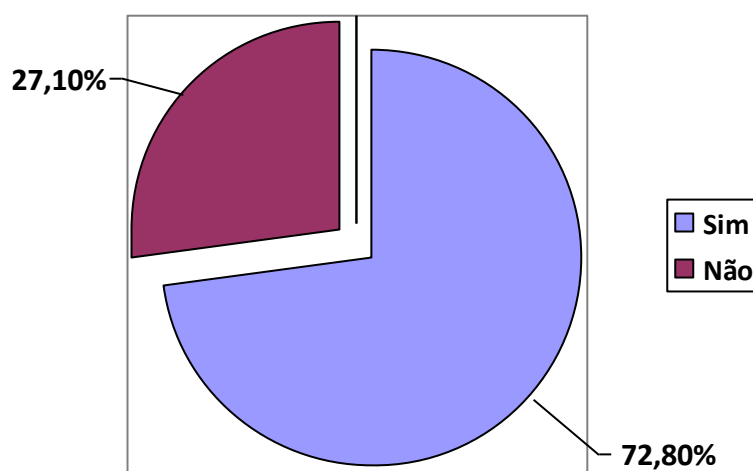


Fonte: Autoras, 2025

Os dados indicam que para os adolescentes, não apenas a escola é responsável por sua educação sexual. Os índices apontam que os mesmos se consideram responsáveis por essa educação, mas é a sua família quem é majoritariamente responsável por educar sexual os adolescentes apesar de todos os desafios que se interpõem contra essa educação (Gonçalves; Faleiro; Malafaia, 2013).

Para a pergunta 13 (Você conhece algum casal adolescente que viveram a experiência de uma gravidez indesejada?) as respostas foram positivas (72,8%) mais que negativas (27,1%). Isto aponta que a ocorrência entre os adolescentes na prática do ato sexual sem conhecimento de prevenção e cuidados é comum (até certo ponto). Esta ocorrência também mostra que os adolescentes não possuem preparo para estas situações e que isto compromete diretamente sua vida. Pois, a descoberta da gravidez traz consigo o sentimento de fragilidade, a insegurança quanto a gestação e nutrição do feto, além das mudanças no corpo da adolescente e humor, devido aos níveis de hormônios que se alteram para a manutenção da gravidez (Moreira *et al*, 2008).

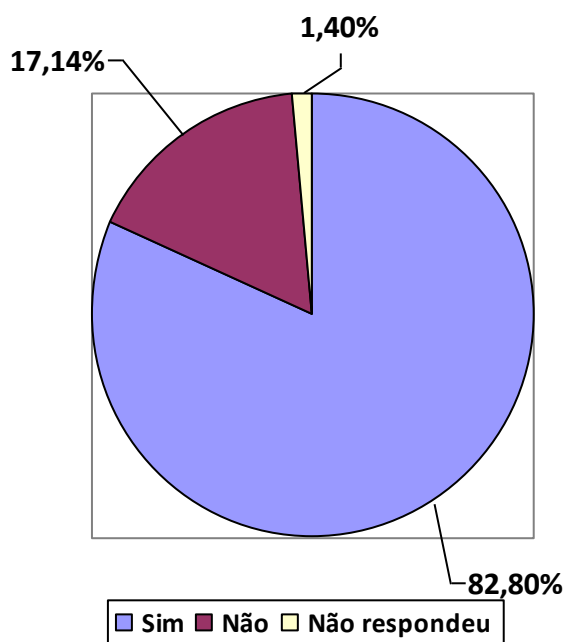
Figura 19: Você conhece alguma mãe adolescente



Fonte: Autoras, 2025

Proporcional a esse acontecimento em alta na escola em que a pesquisa foi desenvolvida, a pergunta 14 interrogava aos adolescentes se um material, como a cartilha educativa, voltada para os adolescentes, com linguagem clara e explicativa sobre sexualidade e saúde reprodutiva os ajudaria durante as aulas de educação sexual.

Figura 20: Necessidade de um material educativo em saúde e sexualidade



Fonte: Autoras, 2025

82,80% foram positivos em suas respostas, declarando que um material dessa natureza seria de ajuda. Pinheiro *et al* (2023) explana que usar métodos diferenciados para o ensino da temática nas escolas torna a temática interessante aos olhos dos adolescentes e os ajudam a participarem das aulas de modo efetivo. 17,14% responderam não ser necessário um material didático voltado para sua educação sexual, e 1,40% não responderam.

Os questionários aplicados aos professores e aos alunos, foram colhidos e

trouxeram respostas similares em vários pontos. Houve o engajamento de todos os participantes desta pesquisa, alunos e professores, o que contribuiu para o avanço da mesma, além da formulação e melhoria da cartilha, no que diz respeito ao seu conteúdo e à sua linguagem.

No caso dos professores, com exceção de um que sinalizou que a falta de interesse dos alunos em aulas de educação sexual é motivada por causa de poucos recursos materiais que possam auxiliar o professor no ensino da temática Educação Sexual, os outros deram respostas similares. Isto nos indica que, a temática da educação sexual é trabalhada de forma genérica, a partir do que é planejado em detrimento da curricularização do ensino de Educação Sexual no ambiente escolar da escola EEML.

Podemos afirmar que a similaridade nas respostas dadas pelos alunos participantes advém deste ensino genérico (também), que possui ainda barreiras a serem derrubadas para que a temática Educação Sexual seja trabalhada de forma específica e ampla. Pois, os adolescentes enfrentam diversas mudanças biopsicossociais que os impelem a viver diversas experiências, onde geralmente, as experiências sexuais são as primeiras a serem buscadas, e quando vivenciadas sem nenhuma informação, as chances de haver consequências negativas e traumatizantes são maiores (Moreira *et al*, 2008).

Em conformidade com tais afirmações, notamos que as respostas à última pergunta do questionário foram respondidas pela maioria dos alunos participantes com interesse em ter suas dúvidas sanadas, ou no mínimo, lidas/conhecidas. Algumas respostas indagavam o que seria a ‘identidade de gênero’, ‘quais os métodos contraceptivos mais seguros’, além da prevenção às IST’s (Infecções Sexualmente Transmissíveis).

Figura 21: Deixe aqui suas dúvidas sobre sexualidade e saúde reprodutiva

15. Deixe aqui suas dúvidas sobre sexualidade e saúde reprodutiva.

.....

.....

.....

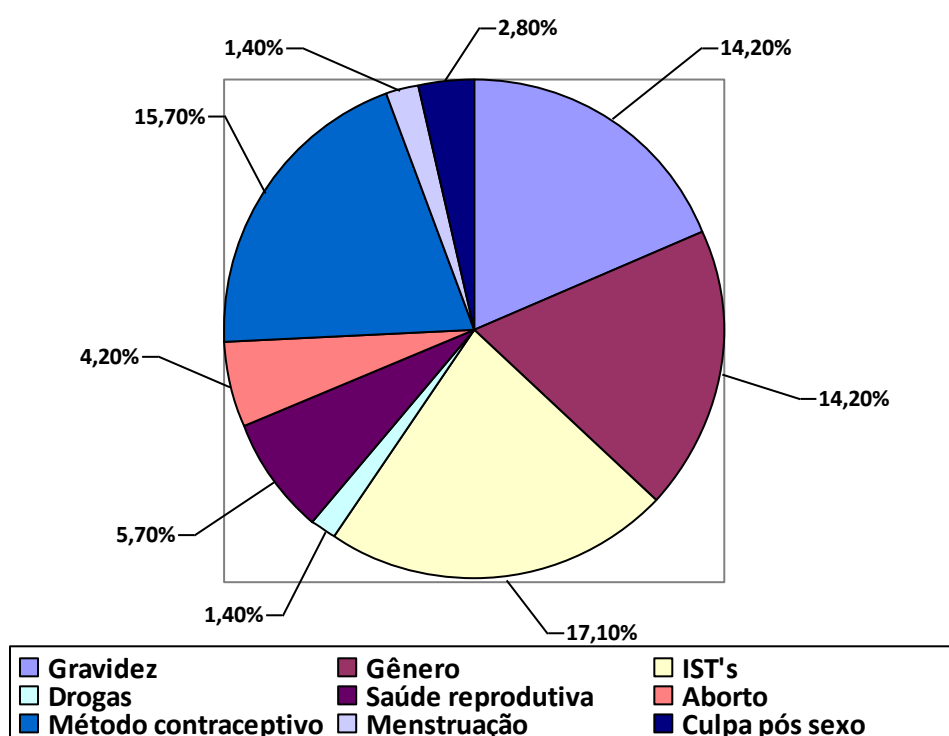
.....

.....

Fonte: Autoras, 2025.

Entre as variadas respostas similares dos participantes, uma média de quase 15% pedia informações acerca do uso correto dos preservativos e qual a idade ideal para o início das relações sexuais, e ainda, algumas indagavam como lidar com o sentimento de culpa após as relações sexuais, enquanto outros pediam informações sobre aborto, gravidez, drogas.

Figura 22: Dúvidas sobre educação e sexualidade



Fonte: Autoras, 2025

Essas respostas explicitam que é necessário o ensino objetivo e efetivo nas escolas da temática Educação Sexual. Ademais, os alunos, em suas respostas indicam que o que sabem a respeito de sua própria sexualidade é apenas uma pequena fatia do todo. E por isso, necessitam de espaços abertos para a conversa, o debate e o ensino educativo da Educação Sexual e Saúde Reprodutiva na Adolescência. As dúvidas e sugestões apontadas pelos estudantes, foram utilizadas para a produção da cartilha.

Nota-se que, para muitos dos participantes da pesquisa, ter em mãos uma cartilha que os auxiliem nessa fase da adolescência é imprescindível para seu próprio

benefício. A timidez e o receio de tirar suas dúvidas acerca da temática Sexualidade em seus lares, torna-se menos constrangedor e mais eficiente, por ser abordado em outro espaço seguro, a escola, no caso, e isto aumenta suas chances de autocuidado e prevenção em suas escolhas e práticas sexuais, limitando a probabilidade de gravidez não planejada, de contraírem uma IST, ou ainda sofrerem abuso e/ou violência sexual.

A modernidade é perpetuadora ainda, de preconceitos que exercem forte influência sobre o ensino e divulgação desta temática mesmo no ambiente educacional, tornando-a um tabu. Compreendendo esse fator, a cartilha problematiza a questão da sexualidade de forma acessível e didática, ampliando o leque de informações que os adolescentes entram em contato todos os dias em seus respectivos ambientes sociais, educacionais, familiar e religiosos (Miranda; Barros, 2019). Garantir o espaço e os meios para o ensino e abordagem da educação sexual na escola, é uma colaboração para o fortalecimento e promoção da educação básica de qualidade ao formar cidadãos capazes ‘em sua totalidade, espaços e tempos de discussão, debates e trocas de conhecimentos e experiências’ (Nascimento *et al*, 2021).

A partir da elaboração de materiais educativos de qualidade, viabiliza-se a realização de intervenções educativas pautadas em saberes estruturados e informações direcionadas à comunidade adolescente. Ademais, o professor enquanto educador é consciente de seu papel, compreendendo que sua intenção se afasta do comportamento imoral de reter o conhecimento apenas para si mesmo, prezando pelo bem-estar dos estudantes em sua inteira responsabilidade a partir da mediação desse conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que há um ensino genérico acerca da sexualidade e da saúde reprodutiva na adolescência, além da falta de informação adequada ao público-alvo. As respostas encontradas nos questionários corroboram essas afirmações. Dessa forma, podemos concluir que a criação e aplicação da cartilha apresentou um caráter satisfatório por parte do público-alvo.

Enfatizamos nesta pesquisa que, a escola deve reaver os direitos dos alunos de forma plena e imparcial para que haja espaço livre para a conversa e o debate acerca da educação sexual. Com isto, o ambiente escolar proporcionará que os seus métodos de

ensino sejam aprimorados e respeitados pelos adolescentes, o que contribui para a busca e participação deste público-alvo nas aulas e eventos voltados a abordagem da educação sexual. Ademais, ficou clara que a abordagem familiar é ainda deficiente e ainda contempla muitos preconceitos (alguns já “antiquados”) acerca da temática o que induz aos adolescentes a busca por informação em outros espaços.

Assim, destacamos a importância deste trabalho na escola onde foi desenvolvida, uma vez que, foi grande a vulnerabilidade encontrada entre os adolescentes participantes do estudo, e só assim foi possível a criação de uma cartilha de linguagem acessível e clara, que abarca as muitas dúvidas expressas durante as atividades desenvolvidas em sala. Reiteramos a importância da criação e uso da cartilha educativa para o ensino de ciências na abordagem da temática Educação sexual.

Há muito a ser lapidado no âmbito do ensino da educação sexual nas escolas, especialmente nas aulas de ciências, mas cremos que esta pesquisa alcançou o seu objetivo de educar, sanar dúvidas, e criar meios para discussão e debate acerca da temática entre os adolescentes e a escola.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; SILVA, Lorena Bernadete da. **JUVENTUDES E SEXUALIDADE**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

AQUINO, Julio Groppa. **ERRO E FRACASSO NA ESCOLA**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summas, 1997.

ARAÚJO, Rayanne Lima Dantas de; RODRIGUES, Erta Soraya R.C.; OLIVEIRA, Geane Gadelha; SOUSA, Kilmara Melo de Oliveira. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**: consequências centralizadas para a mulher. Temas em Saúde, v. 16, n. 2, p. 568 – 587, João Pessoa, 2016. Disponível em: temasemsaude.com Acesso em: 15 de jul. 2023.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. CARNEIRO, Adeline Araújo. **OS JOVENS RURAIS MATRICULADOS NO IFRR, CAMPUS NOVO PARAISO**. In: XV ENDIPE, Belo Horizonte, 2010.

AZEVEDO, Alda Elizabeth Boehler Iglesias; SANTOS, Karine Ferreira dos; BOUZAS, Isabel. **PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**. Departamento Científico de Adolescência – Sociedade Brasileira de Pediatria, N° 11, P. 1-9, Rio de Janeiro, jan. 2019. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/fileadmin/userupload/Adolescencia-21621c-GPA->

[PrevencaoGravidez Adolescencia.pdf](#). Acesso em: 30 de jul. 2023.

ALMEIDA, Ana Carla Campos Hidalgo de; CENTA, Maria de Lourdes. **A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL DOS FILHOS: implicações para a enfermagem**. Acta paulista de Enfermagem. 22 (1). Fev. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000100012> Acesso em: 15 dez. 2024.

ALMEIDA, Camila Lopes; COSTA, Patrícia Claudia da. **PRODUTO EDUCACIONAL ALÉM DAS PÁGINAS: cartilha educativa com recursos para o ensino de educação sexual**. Universidade Federal de Viçosa, 2014.

BARBOSA, Stella Maria; DIAS, Fernanda Lima Aragão; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; PINHEIRO, Patrícia Neyva Costa; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. **JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES NA PREVENÇÃO ÀS DST/AIDS**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010;12(2):337-41. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a17.htm>.

BASTOS, Jennifer Ester de Sousa; SOUSA, Julia Maria de Jesus; SILVA, Pollyana Mattias Narcisa da; AQUINO, Rafael Lemes de. **O USO DO QUESTIONÁRIO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA: potencialidades e desafios**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, volume 5, Issue 3 (2023),p. 623-636.

BLANDINO, Adriely Silva Panetto; TAVARES, Érica Patrícia Ortet. **DESENVOLVIMENTO PUBERAL NORMAL E ANORMAL**. In: manual de Ginecologia do Interno. ROCHA, José Elias Soares da (Org.); SOARES, Avha Clarice Paixão (Org.). 2022. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas para a obtenção do título de graduação. Maceió – Alagoas, 2022.

BRASIL. **DIRETRIZES NACIONAIS PARA A ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DE DOLESCENTES E JOVENS NA PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE**. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR** – Ensino Médio. Documento Homologado pela Portaria nº1.570, publicada no D. O. U. De 21/12/2017; seção1, p. 146. Brasil, 21 de dez. De 2017. 2018.

_____. **DIRETRIZES NACIONAIS PARA A ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DE ADOLESCENTES E JOVENS NA PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE**. Brasília: MS, 2010.

_____. Ministério da Saúde. **PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ DA ADOLESCÊNCIA**. Ministério da Saúde, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/boletim tematico/prevencao gravidez adolescencia fevereiro 2022.pdf>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

_____. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 3 de jun. 2024.

BARBOSA, Luciana Uchôa; VIÇOSA, Cátia Silene Carrazoni Lopes; SOUSA, Bernardina Santos Araújo de; FOLMER, Vanderlei. **O SILÊNCIO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA FRENTE AO DESAFIO DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA.** Ensino, Saúde e Ambiente – v.12 (2),pp. 31-49, ago. 2019.

CABRAL, Cristiane da Silva; BRANDÃO, Elaine Reis. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, INICIAÇÃO SEXUAL E GÊNERO:** perspectivas em disputa. PERSPECTIVAS. Cad. Saúde Pública – SciELO, 2020, v. 36, n.8. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00029420>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n8/e00029420/>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

CARVALHO, Carla Coelho de. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:** principais causas e consequências. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013, p. 1-26. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AAWN49/1/clara_coelho.pdf. Acesso em: 05 de jul. 2023.

COSTA, Joana; POLOPONSKY, Katcha; ROCHA, Enid; RUSSO, Felipe; SILVA, Claudia. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:** conciliação de vida familiar, estudo e trabalho dos jovens em Recife. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 1990 Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10956> . Acesso em: 11 de jul. 2023.

COSTA, Marli Marlene Moraes da; FREITAS, Maria Victória Pasquoto de. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:** quem são os verdadeiros culpados? Revista sobre la infância y la adolescência, 19, 62-78-Octubre 2020. <https://doi.org/10.4995/reinad/article/view/13401/13097>. Disponível em: <https://polipapers.upv.es/index.php/reinad/article/view/13401/13097>. Acesso em: 11 de ago. 2023.

CASTAGNARO, Thaís Janaína. **METODOLOGIAS ATIVAS E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:** estratégias para um ensino contextualizado. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2011.

DADOORIAN, Diana. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:** um novo olhar. Psicol.cienc.prof. 23 (1SciELO, v.23, n. 1, Mar 2003. <https://doi.org/10.1590/s1414-98932003000100012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/QqfLfKhS9RZ9GWTZXCSmPNC/>. Acesso em: 30 de jul. 2023.

DINIZ, Nataly Carvalho. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:** um desafio social. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010, p. 1-32. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2336.pdf>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

DIAS, Carolina Nicolodi; FONTANA, Rosane Teresinha. **EDUCAÇÃO SEXUAL**. Santo Ângelo – Brasil. Editora EdiURJ, 2020.

DINIZ, Bruna Larissa Ramalho; TALAMONI, Ana Carolina Biscalquini; MAIO, Eliane Rose. **A EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL: dois passos para frente, dois passos para trás**. Revista Diversidade e Educação, v. 12, nº2, p.751-775, 2024.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**. Saberes necessários á prática educativa. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1996.

FURLANI, Caroliny; OLIVEIRA, Thais Benetti de. **O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA E AS METODOLOGIAS ATIVAS: o que a bncc apresenta nesse contexto?**. SILE – Simpósio Internacional de Linguagens Educativas. Universidade do Sagrado Coração, Bauru, São Paulo. Disponível em: www.usc.br . Acesso em: 28 de març. 2025.

FIGUEIREDO, Francisco Arthur Victor Silva; MOTA, Erika Freitas. **RODA DE CONVERSA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL: desmistificando tabus, sensibilizando e aprendendo**. 2021. Disponível em: [CEGO_TRABALHO_EV139_MD8_SA23_ID1128_15032020154522.pdf](https://cego.trabalho.ev139.md8.sa23.id1128.15032020154522.pdf)

GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J.H.; MALAFAIA, G. **EDUCAÇÃO NO CONTEXTO FAMILIAR E ESCOLAR: impasses e desafios**. HOLOS, ano 29, v.5, pp. 251-263. Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. 6ª Edição. São Paulo – Editora Atlas S. A. – 2008.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; GARRUTTI, Érica Aparecida. **ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO: uma análise de conteúdos programáticos de planos de ensino de livros didáticos**. Revista de Matemática e Estática, São Paulo, v. 23, n. 3, p.107-126, abr. 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CENSO POPULACIONAL 2010**. Acesso em: 7 de abr. de 2025.

JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. **INTERSETORIALIDADE, TRANSETORIALIDADE E RESES SOCIAIS NA SAÚDE**. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 35-54, nov/dez. 2000. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/6346/4931>.

KHOURI, Letícia Lima Veras Guarany; PAULINI, Fernanda. **SEQUÊNCIA DIDÁTICA INVESTIGATIVA PARA A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO MÉDIO**. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9383>

LIMA, Marina Tavares Rocha Lima; LAGE, Débora de Aguiar. **GUIA DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL**. Editora NEPE/CAP – UERJ- Rio de Janeiro, 2020.

LUCHESE, Bruna Moretti; LARA, Ellys Marina de Oliveira; SANTOS, Mariana Alvina dos. **GUIA PRÁTICO DE INTRODUÇÃO ÀS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM. ORGANIZADORAS**. – Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br> Acesso em: 31 de mar. 2025.

MELO, Sônia Maria Martins. **EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE**. 2 ed. Rev.- Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.

MIZUNA, Samanta. **CADERNO DE ORIENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO SEXUAL EM ABORDAGENS CIENTÍFICAS E O AUXÍLIO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL**. Ponta Grossa, Paraná, 2017.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; VIANA, Danielle de Sousa; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; JORGE, Maria Salete Bessa. **CONFLITOS VIVENCIADOS PELAS ADOLESCENTES COM A DESCOBERTA DA GRAVIDEZ**. Rev. Esc. Enferm. USP. 2008. 42 (2): 312-20. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp/ . Acesso em: 28 de mar. 2025.

MOREIRA, Betina Loitzenbauer da Rocha; FOLMER, Vanderlei. **EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: construção e aplicação de material de apoio**. Experiências em Ensino de Ciências – v. 6(2), pp.151-160, 2011.

MIRANDA, Jean Carlos; BARROS, Márcia Graminho Fonseca Braz e. **ABORDAGEM DO TEMA SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR**. Revista Educação Pública, v. 19, nº 4, 19 de fev. 2019.

MEDEIROS, Vanize Pereira de. **SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE SEXUALIDADE**. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró, 2020.

MORAN, J. M. **MUDANDO A EDUCAÇÃO COM METODOLOGIAS ATIVAS**. In: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015 Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**. 7 ed.- 8. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. **A REINVENÇÃO DA RODA: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível**. Revista Temas em Educação, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 95–103, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 21 abr. 2025.

NASCIMENTO, M. G.; XAVIER, P. F.; SÁ, R. D. P. **ADOLESCENTES GRÁVIDAS: a violência no âmbito familiar e social**. Revista Adolescência & Saúde.

V.8, n.4, p. 41- 47, out-dez 2011. Disponível em: <https://www.adolescenciaesaude.com/detalheartigo.asp?id:294>. Acesso em: 25 fev. 2024.

NASCIMENTO, Marcos Felipe Freitas do; MIRANDA, Delzuita Patrícia Sousa; FERREIRA, Iolanda dos Santos; PEREIRA, Ana Claudia Coelho; SILVA, Vilmar Martins. **EDUCAÇÃO SEXUAL: um tabu na comunidade escolar**. Editora Realize Eventos & Trabalhos Científicos, Conedu. 2021.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. **A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE BIOLOGIA**. Infor., Form., Rev. NEaD-UNESP, São Paulo, v.2, nº 1,p.355-381, 2016. ISSN 2525-3476.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**. Disponível em <https://www.onu-brasil.org/documentosdireitoshumanos.php>. Acesso em: 05 de ago. 2023.

OLIVEIRA, Ronaldo Monteiro de; PAULA, Roberto Adonias de; COELHO, Euricléia Gomes. **A EDUCAÇÃO SEXUAL E O ENSINO DE CIÊNCIAS: o estado do conhecimento**. Rebena – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem. v. 9, p. 504-518, 2024.

PEREIRA, Sara Caroline. **IMPACTOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: abordagem integral**. UNICEUB, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13595/1/2150229.pdf>. Acesso em: 10 de jul. 2023.

PINHEIRO, Aldrin de Sousa; SILVA, Rejane Gomes da; TOURINHO, Maria Berenice Alho da Costa. **A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E A ESCOLA NA EDUCAÇÃO SEXUAL: uma perspectiva de intersetorialidade**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 15 nº3, p. 803-822, set/dez, 2017. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00084>.

PINHEIRO, Letícia Moraes Leite; ALENCAR, Lara Pereira Leite; ALVES, Héryka Laura Calú; ALBUQUERQUE, Grayce Alencar. **METODOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE GÊNERO E SEXUALIDADE AOS ADOLESCENTES**. Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v.11, nº1,p.60-72, 2023.

PIFFERO, Eliane de Lourdes Fontana; SOARES, Renata Godinho; COELHO, Caroline Pugliero; ROEHRS, Rafael. **METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO DE BIOLOGIA: desafios e possibilidades no novo Ensino Médio**. Ensino e Pesquisa, União da Vitória, v.18, nº 2, 2020,p. 48-63, maio-julh.2020.

QUIRINO, Glauberto da Silva; ROCHA, João Batista Teixeira. **PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JUAZEIRO DO NORTE, CE, BRASIL**. Revista Ciência & Educação (Bauru), v. 19, n.3, p.667-694, 2013.

SILVA, Paloma de Oliveira; SILVA, Breendo Holanda Pereira da; RIBEIRO, Raiane Brandão; PAULINI, Fernanda. **SOCIEDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL**: influências do conservadorismo político-religioso nos documentos norteadores do ensino básico brasileiro. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5830> Acesso em 15 dez. 2024.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia. **PESQUISAS QUALI-QUANTITATIVAS**: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v.5, n.9, p.569-584, dez. 2017.

SOUSA, Andreisa Bahia dos Santos. **ORIENTAÇÃO SEXUAL, SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM ABORDAGEM INVESTIGATIVA**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências por Investigação do CECIMIG da Faculdade de Educação da UFMG, como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Ensino de Ciências. Belo Horizonte, 2016.

SILVA, Yhasmin Santos; MESSIAS, Joana Myllena Oliveira; PAIXÃO, Julya Thereza dos Santos; SILVA, Maria Andreza Marques da; MACÊDO, Amanda Cavalcante de. **EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES**: estratégias desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem no âmbito escolar. GEPNEWS, Maceió, a.3, v.2, n.2, p.90-98, abr./jun. 2019

SILVA, Alexandre Ribeiro da. **DA BNCC A PRÁTICA DOCENTE: UMA PROPOSTA DE ENSINO BASEADO EM METODOLOGIAS ATIVAS**. Anais do Conedu. Disponível em: www.conedu.com.br . 2019.

UNESCO. **ORIENTAÇÕES TÉCNICAS DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE PARA O CENÁRIO BRASILEIRO**: tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 2014.

WITTER, Edna Araújo Guimarães; PORTO, Geraldina. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**: conhecimentos e prevenção entre jovens. Bol. – Acad. Paul. Psicol. V.27, n.2, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1415-711X2007000200014> . Acesso em: 30 de jul. 2023.

ZAPPE, Joana Gonçalves; ALVES, Cássia Ferraza; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **COMPORTAMENTOS DE RISCO NA ADOLESCÊNCIA**: revisão sistemática de estudos empíricos. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v.24,nº1,p. 79-100, abr., 2018.

ANEXO

ANEXO A – PARECER DE ÉTICA CONSUBSTANCIADO DO CEP

UERN - UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO
NORTE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA:
UMA CARTILHA EDUCATIVA.

Pesquisador: FRANCISCA FABIOLA ARAÚJO CARDOSO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 82248824.1.0000.5294

Instituição Proponente: UERN

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.187.698

Apresentação do Projeto:

O presente estudo, um trabalho de conclusão de mestrado, conduzido por pesquisadoras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), tem como objetivo central a criação de uma Cartilha Educativa sobre sexualidade e saúde reprodutiva, destinada ao público adolescente. A iniciativa busca compartilhar informações essenciais e promover a reflexão sobre formas eficazes de prevenir a gravidez na adolescência, uma temática de enorme relevância social no Brasil, amplamente reconhecida como um problema de saúde pública.

A pesquisa será desenvolvida em um ambiente escolar, considerado um espaço privilegiado para a formação integral de crianças e adolescentes. A Escola Estadual Marocas Lima, localizada na cidade de Ilha Grande-PI, foi escolhida como campo de estudo, envolvendo diretamente 74 participantes. Esse grupo é composto por dois segmentos principais: o primeiro, formado por professores efetivos e temporários, e o segundo, por 70 alunos regularmente matriculados na 1ª série do ensino médio.

Adotando uma abordagem descritiva de natureza quali-quantitativa, o estudo será realizado através da pesquisa-ação, um método que permite uma aproximação significativa entre os pesquisadores e o objeto de estudo. Essa metodologia visa compreender profundamente as percepções dos adolescentes em relação à sexualidade e à saúde reprodutiva, abordando as complexidades biológicas, emocionais, sociais e econômicas que envolvem a gravidez na adolescência.

Endereço: Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n

Bairro: Aeroporto

UF: RN

Município: MOSSORO

CEP: 59.607-360

Telefone: (84)3315-2094

E-mail: cep@uern.br

**UERN - UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO
NORTE**



Continuação do Parecer: 7.187.698

Este projeto científico não apenas busca explorar as percepções dos adolescentes sobre o tema, mas também visa equipá-los com conhecimentos práticos que possam influenciar positivamente suas decisões e comportamentos em relação à sexualidade e saúde reprodutiva. A Cartilha Educativa a ser desenvolvida será um recurso valioso para apoiar esse objetivo, fornecendo informações acessíveis e relevantes para o público-alvo.

Objetivo da Pesquisa:

Elaborar uma Cartilha Educativa destinada à saúde e sexualidade dos adolescentes mediante a aplicação de uma sequência didática.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios descritos adequadamente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este projeto é de grande relevância social, abordando com sensibilidade e rigor científico a questão da gravidez na adolescência. A criação de uma cartilha educativa demonstra um compromisso louvável com a promoção da saúde e a educação integral dos jovens.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de apresentação obrigatória anexados.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezados(as) Pesquisadores e equipe,

Gostariamos de parabenizá-los pela qualidade e rigor científico do projeto de pesquisa "EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA: UMA CARTILHA EDUCATIVA.", submetido ao Comitê de Ética da UERN. A profundidade das análises planejadas e a relevância do tema abordado destacam-se de maneira excepcional, evidenciando o compromisso da equipe com a excelência acadêmica e a contribuição para o avanço do conhecimento.

Diante do impacto potencial dos resultados desta pesquisa para a sociedade, encorajamos fortemente a publicação deles em periódicos científicos e outros meios de divulgação apropriados. Acreditamos que a disseminação dos achados beneficiará não apenas a comunidade acadêmica, mas também a população em geral, promovendo melhorias

Endereço: Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n

Bairro: Aeroporto

CEP: 59.607-360

UF: RN

Município: MOSSORO

Telefone: (84)3315-2094

E-mail: cep@uem.br

UERN - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE



Continuação do Parecer: 7.187.698

significativas nas práticas e políticas relacionadas ao tema estudado.

Parabéns pelo excelente trabalho e sucesso na continuidade da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2370861.pdf	07/10/2024 15:54:44		Aceito
Outros	carta_resposta_cepassinado.pdf	04/09/2024 15:11:31	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_7045424.pdf	04/09/2024 15:10:55	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_cep.doc	04/09/2024 14:21:29	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	Aceito
Outros	questionario.pdf	18/07/2024 15:01:33	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tale.doc	18/07/2024 15:00:27	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.doc	18/07/2024 14:56:59	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	carta_de_anuencia.pdf	18/07/2024 14:50:05	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_pesquisa.pdf	18/07/2024 14:49:28	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	18/07/2024 14:44:19	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n

Bairro: Aeroporto

CEP: 59.607-360

UF: RN

Município: MOSSORO

Telefone: (84)3315-2094

E-mail: cep@uem.br

UERN - UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO
NORTE



Continuação do Parecer: 7.187.698

Não

MOSSORO, 27 de Outubro de 2024

Assinado por:
JUCE ALLY LOPES DE MELO
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n
Bairro: Aeroporto **CEP:** 59.607-360
UF: RN **Município:** MOSSORO
Telefone: (84)3315-2094 **E-mail:** cep@uern.br

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar na pesquisa: **"EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA: UMA CARTILHA EDUCATIVA"**, coordenada pela **Profa. Especialista Francisca Fabíola Araújo Cardoso**; e que segue as recomendações das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde – CNS e suas complementares, garantindo-se os padrões de ética, confidencialidade, sigilo e privacidade, assim como a anuência da Unidade Escolar Marocas Lima para a realização da pesquisa.

O objetivo principal desta pesquisa é construir uma Cartilha Educativa voltada para o público adolescente com enfoque na saúde sexual e reprodutiva, tendo como objetivos específicos: sistematizar o conteúdo da Cartilha, selecionando as ilustrações da mesma de modo a facilitar a compreensão da temática; utilizar a Cartilha Educativa referente a temática saúde e sexualidade com os alunos da Escola Estadual Marocas Lima na cidade Ilha Grande-PI; validar a adequação da linguagem e das ilustrações da Cartilha com a colaboração dos adolescentes da Escola Estadual Marocas Lima.

A sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade para si ou para sua família. Fica garantido que o(a) senhor(a) terá o tempo que considerar necessário para refletir sobre sua participação nesta pesquisa, bem como terá direito de realizar a leitura completa do TCLE por você ou pela pesquisadora, de acordo com sua preferência.

Caso decida aceitar o convite, o(a) senhor(a) será submetido(a) aos seguintes procedimentos: primeiro, você deverá assinar o TCLE e TCA em duas vias - a primeira permanecerá com você e a segunda com a pesquisadora. Depois disso a coleta de dados será iniciada através de uma aplicação de questionário diagnóstico semiestruturado de perguntas abertas e fechadas, com a finalidade de compreender os conhecimentos prévios dos participantes a respeito do tema.

Fica garantido o anonimato pois a cada participante será atribuído um código numérico (exemplo: 01 para o primeiro, 02 para o segundo) e, portanto, será omitido o nome ou qualquer outro dado pessoal. Também fica garantido o sigilo e a confidencialidade dos dados coletados, pois os documentos impressos (papéis) ou digitais (dispositivo pendrive ou HD) serão guardados o é dentro de um armário metálico no DCB da UERN, fechado com cadeado, cuja combinação é conhecida unicamente pelas pesquisadoras. Os dados serão tabulados em planilhas digitais e analisados por meio de estatística descritiva. Os pesquisadores manterão a guarda, tanto da documentação impressa, quanto da documentação digital, durante cinco

(5) anos e, ao término desse período, toda a documentação será completamente destruída.

Fica garantido que os dados e informações coletados serão utilizados unicamente com a finalidade de pesquisa, e que os resultados do estudo serão divulgados para as instituições onde os dados foram obtidos, para a Instituição de Ensino Superior (IES) e através das mesmas, para todos(todas) os(as) participantes.

Os riscos de participar da pesquisa dizem respeito a esfera moral, visto que alguns questionamentos podem gerar estímulo afetivo-emocional por resgatar vivências responsáveis por desencadear processos psicopatológicos resolvidos ou não. Nesse sentido, poder-se-á haver pedido para interrupção momentânea ou definitiva da entrevista ou solicitação para que a questão colocada não seja respondida por parte do participante. Ademais, para reduzir esses riscos, os pesquisadores deixarão claro o caráter voluntário da pesquisa e a possibilidade de desistir desta a qualquer momento, bem como ressalta-se que o direito de anonimato, confidencialidade e sigilo de todas as informações obtidas será garantido através das medidas preventivas citadas anteriormente.

Os benefícios da criação de uma cartilha educativa que auxiliará professores e alunos nas aulas de educação sexual representa um passo importante na promoção da educação sexual, uma medida preventiva para preparar jovens para uma vida sexual segura e consciente, prevenindo problemas e incentivando o planejamento familiar.

Logo, a educação sexual permite criticar as relações em que há desigualdades de direitos. Mas também possibilita falarmos sobre prazer e afeto, desconstruindo tabus e explorando o respeito e as diferenças.

A finalidade principal é a construção de uma sociedade em que mais e mais pessoas tenham direito à justiça, à liberdade e à autonomia nas relações sociais e sexuais, além de informar sobre os direitos de atenção à saúde sexual e a educação sexual integral.

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para a pesquisadora FRANCISCA FABIOLA ARAÚJO CARDOSO, Mestranda do Curso de Mestrado Profissional Em Ensino de Biologia-PROFBIO da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Rua Miguel Antônio da Silva Neto, S/N, Bairro Aeroporto, CEP 59607-360 – Mossoró – RN. Tel. (84) 3215-2248. E-mail:

fabiologa.araujo@hotmail.com. Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), Faculdade de Ciências da Saúde da UERN. Rua Miguel Antônio da Silva Neto, S/N, Bairro Aeroporto, CEP 59607-360 – Mossoró – RN. E-mail: cep@uern.br.

Se para o(a) participante tiver gasto de qualquer natureza, em virtude da sua

participação neste estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.7) – cobertura material para reparar danos – e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21) – compensação material, exclusivamente de despesas do(da) participante, quando necessário, tais como transporte e alimentação – sob a responsabilidade da pesquisadora FRANCISCA FABIOLA ARAÚJO CARDOSO.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. A pesquisadora estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Consentimento Livre

Concordo em participar desta pesquisa **"EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA: UMA CARTILHA EDUCATIVA"**.

Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido(a) quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido(a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venha a solicitar durante a pesquisa e o direito a desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Ilha Grande-PI, / / .

Assinatura da Pesquisadora



Assinatura do(da) Participante

Aluna-pesquisadora Responsável: FRANCISCA FABIOLA ARAÚJO CARDOSO - Discente do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia-PROFBIO da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, endereço Rua Miguel Antônio da Silva Neto, s/n, bairro Aeroporto, CEP 59607-360- Mossoró- RN. Tel. (84) 3315-2248, email: fabiologa.araujo@hotmail.com.

Profª. Dra. Allyssandra Rodrigues Maia (Pesquisadora Orientadora) – Docente do Departamento de Ciências Biomédicas – DCB da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, endereço Rua Miguel Antônio da Silva Neto, s/n., bairro Aeroporto, CEP 59607-360– Mossoró – RN. Tel. (84) 3315-2248, e-mail: allyssandarodrigues@uern.br.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) - endereço Rua Miguel Antônio da Silva Neto, s/n. Prédio da Faculdade de Medicina da UERN, bairro Aeroporto, CEP 59607-360– Mossoró – RN. e-mail: cep@uern.br

ANEXO C – TERMO ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Campus Central - Mossoró Curso Profbio

TERMO ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este é um convite para você participar do projeto "Educação em sexualidade e saúde reprodutiva na adolescência: Uma Cartilha Educativa" coordenado pela Profa Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia e a pesquisadora mestranda Francisca Fabíola Araújo Cardoso e que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

O objetivo geral da pesquisa será elaborar uma Cartilha Educativa destinada à saúde e sexualidade dos adolescentes mediante a aplicação de uma sequência didática. Os objetivos específicos serão construir uma cartilha educativa voltada para o público adolescente com enfoque na saúde sexual e reprodutiva; sistematizar o conteúdo da cartilha, selecionando as ilustrações da mesma de modo a facilitar a compreensão da temática; utilizar a cartilha educativa referente a temática saúde e sexualidade com os alunos da Escola Estadual Marocas Lima na cidade de Ilha Grande-PI; validar a adequação da linguagem e das ilustrações da cartilha com a colaboração dos adolescentes da Escola Estadual Marocas Lima.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a).

A sua participação se dará inicialmente pelo preenchimento de questionários para identificar sobre o que você pensa a respeito dos temas tratados. Você também participará de encontros em sala de aula que serão organizados com dinâmicas, rodas de conversa sobre temas relacionados a saúde e sexualidade. Será garantida a sua participação respeitando-se o seu direito de opinião. O projeto será realizado na Escola Estadual Marocas Lima no período previsto de outubro de 2023 a março de 2024.

Embora a sua participação no projeto ocorra após os esclarecimentos dos temas a serem tratados e a sua presença e efetiva atuação seja voluntária e espontânea, não se pode prever que não haja algum risco, por exemplo, de constrangimento ou estigmatização, durante a participação das atividades, no

entanto será garantida sua liberdade de opinião e o direito de não se manifestar caso não se sentir confortável para isso, seja qual for a circunstância e, ou etapa do desenvolvimento do projeto. Ainda que você sinta algum mal-estar com a participação dos encontros ou alguma das atividades ali realizadas e tiver questões de cunho psicológico decorrentes de sua participação, poderá procurar a pesquisadora responsável, relatando seu problema, para que seja encaminhado para o setor de orientação educacional da escola (SOE). Esse setor irá orientar o participante quanto aos serviços de apoio psicopedagógico disponíveis na secretaria de educação, clínicas sociais em psicologia e centros de atendimento psicológicos vinculados a universidades e faculdades de psicologia, sem que haja qualquer custo para o participante da pesquisa.

A pesquisa oferece o risco da exposição de dados sigilosos. Esse risco deve ser minimizado pela seleção de pesquisadores confiáveis e responsáveis, que deverão obter o TCLE e o TALE, quando assim julgar necessário a pesquisadora responsável, e executar os procedimentos de coleta e análise de dados com a finalidade única de se voltar à investigação científica.

Esses riscos serão minimizados mediante: garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, onde não será preciso colocar o nome do mesmo. Para manter o sigilo e o respeito aos participantes da pesquisa, apenas os discentes envolvidos na pesquisa terão acesso aos questionários aplicados durante o projeto e poderão manusear e guardar os dados. Haverá sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique o participante. Garantia que o participante se sinta à vontade para responder aos questionários e Anuência das Instituições de ensino para a realização da pesquisa.

Os benefícios aos participantes se darão a medida em que os docentes adquirirão um material paradidático, a cartilha educativa, que facilitará trabalhar assuntos relacionados a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, descomplicando as aulas de educação sexual já os alunos, poderão participar da construção de um material paradidático que irá contemplar conteúdos como sexualidade, gravidez na adolescência, dentre outros, que são verdadeiros tabus entre os jovens.

Os dados coletados serão, ao final da pesquisa, armazenados em drive online, guardados por cinco anos sob a responsabilidade da professora responsável no Departamento de Ciências Biomédicas a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas. Por fim, a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes.

Você receberá uma cópia deste TALE e toda a dúvida que tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para a pesquisadora Francisca Fabíola Araújo Cardoso, cujo endereço consta na página seguinte. Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN), cujo endereço e contato estão escritos na página seguinte.

Se para o participante houver gasto de qualquer natureza, em virtude da sua participação nesse estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.7) – cobertura material para reparar dano – e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21) – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação – sob a responsabilidade da pesquisadora Francisca Fabíola Araújo Cardoso.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Assentimento Livre

Eu, Responsável pela criança participante da pesquisa, através da assinatura deste documento, concordo em permitir participação do menor neste estudo, declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido (a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha integridade moral e psicológica. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Assinatura do Aluno

Assinatura do Responsável pela Criança

Ilha Grande- PI, ____/____/2024

Francisca Fabíola Araújo Cardoso (Pesquisadora Responsável) - Aluna do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia, da Universidade do Estado do Rio

Grande do Norte – UERN, Campus Central, no endereço Rua Atirador Miguel Antônio da Silva Neto, s/n, Aeroporto 59607-360 – Mossoró-RN. Tel.(84) 3315-2248.

Prof Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia (Orientadora da Pesquisa)
- Curso Medicina, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Central, no endereço Rua Atirador Miguel Antônio da Silva Neto, s/n, Aeroporto 59607-360 – Mossoró-RN. Tel.(84) 3315-2248.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) - Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antonio da Silva Neto s/n - Aeroporto Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: cep@uern.br – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN Tel:3315-2094

ANEXO D – ATA DA DEFESA

PROPEG UERN

ATA DA 73ª SESSÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos vinte e um de março de dois mil e vinte e cinco, às oito horas na Sala do Mestrado de Serviço Social reuniu-se a Comissão Examinadora responsável pela avaliação de defesa da dissertação intitulada: **“EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA: UMA CARTILHA EDUCATIVA”**, como trabalho final apresentado por **FRANCISCA FABIOLA ARAUJO CARDOSO**, ao Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia. A Banca Examinadora foi presidida pela **Profª. Dra. ALLYSSANDRA MARIA LIMA RODRIGUES MAIA** (UERN) e composta pelos membros abaixo subscritos. A sessão teve duração de 35 minutos e a Banca Examinadora emitiu o seguinte parecer:

O texto deverá ser reformulado, de acordo com as sugestões da banca avaliadora, especialmente as tópicos metodologia e discussão. A entrega do diploma estará condicionada ao cumprimento das sugestões da banca.

A dissertação avaliada recebeu o CONCEITO FINAL: APROVADO

Banca Examinadora:

Profª. Dra. ALLYSSANDRA MARIA LIMA RODRIGUES MAIA (Presidente – Orientadora - UERN) Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

Profª. Dra. ANA BERNADETE LIMA FRAGOSO (Membro Interno – UERN) Ana Bernadete L. Fragoso

Profª. Dra. ELENEIDE PINTO GURGEL (Membro Externo à IES - Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer – SEEC/RN) Eleneide Pinto Gurgel

Discente FRANCISCA FABIOLA ARAUJO CARDOSO Francisca Fabíola Araújo Cardoso

Prof.ª Dr.ª MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA DE ALMEIDA MENEZES (Coordenadora do ProfBio): Maria da Conceição Vieira de Almeida Menezes

APÊNDICE**APÊNDICE A – CARTILHA EDUCATIVA****EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E SAÚDE
REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA: UMA
CARTILHA EDUCATIVA****FRANCISCA FABIÓLA ARAÚJO CARDOSO****PROF^ª. DRA. ALLYSSANDRA MARIA LIMA RODRIGUES MAIA**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
Adolescência e puberdade	3
PREZADOS ALUNOS!	4
MÓDULO 1 - OS ALUNOS QUEREM SABER MAIS SOBRE.....	6
FICAR OU NAMORAR?	6
E O QUE É NAMORO?.....	6
ENTÃO, O QUE É VIRGINDADE?	6
MAS O QUE É SER VIRGEM?	6
O QUE É A PRIMEIRA VEZ SEXUAL? É VERDADE QUE DÓI?	7
O QUE FAZER ANTES DA PRIMEIRA VEZ?	7
O QUE ACONTECE DEPOIS? O CORPO MUDA MUITO?	8
O QUE É ABUSO SEXUAL INFANTIL E ADOLESCENTE?	9
É CRIME:	9
MÓDULO 2 - MÉTODOS CONTRACEPTIVOS – SÃO MUITOS?	11
PRINCIPAIS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS.....	11
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS CIRÚRGICOS:	13
MÓDULO 3 - INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST's) E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	14
QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS?.....	14
QUAIS SÃO OS SINTOMAS DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS?.....	15
COMO PREVENIR AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS? .	15
O QUE FAZER PARA NÃO ENGRAVIDAR?	15
E SE EU ENGRAVIDAR?	16
A SEMANA NACIONAL DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	17
CICLO MENSTRUAL.....	17
MÓDULO 4 - DIVERSIDADE SEXUAL: EDUCAR PARA NÃO DISCRIMINAR.....	19

MÓDULO 5 - FAMÍLIA E ESCOLA	20
BIBLIOGRAFIA.....	21

APRESENTAÇÃO

Adolescência e puberdade

A adolescência é uma etapa do ciclo de vida que compreende o tempo necessário para o desenvolvimento de ordem física, sexual, profissional e existencial. Portanto, ela inclui a puberdade e envolve outras mudanças, como o desenvolvimento da anatomia e da identidade.

A puberdade é caracterizada pelas mudanças físicas e biológicas que ocorrem devido à maturação sexual na adolescência.

No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) indica-se que a adolescência ocorre dos 12 aos 18 anos, entretanto essa é apenas uma referência, pois a adolescência não é vivenciada da mesma forma por todos, ela depende das características individuais e do contexto social de cada adolescente (Canosa, 2021).

Neste período é muito importante conversar sobre as mudanças do corpo, a higiene pessoal, comportamentos preventivos contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), gestações não planejadas e situações de violência sexual. Ao final de cada módulo há um QR Code que leva a um material disponível para pesquisa e consulta, com acesso livre.

Expressamos aqui nossa imensa gratidão à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – por sua dedicação e compromisso em capacitar os profissionais da educação, criando espaço para o diálogo e debate de temas caros, como o tratado nesta cartilha, demonstrando seu comprometimento com o desenvolvimento humano e social. Também agradecemos o financiamento desta pesquisa (001).

PREZADOS ALUNOS!

Esta Cartilha Educativa foi desenvolvida como resultado de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Ensino de Biologia – PROFBIO da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, sobre Educação em Sexualidade e Saúde Reprodutiva na Adolescência: Uma Cartilha Educativa, desenvolvida na Escola Estadual Marocas Lima - Ilha Grande (PI). O projeto teve como objetivos compreender as conceituações, desafios e expectativas de alunos e professores sobre a Educação Sexual na escola; analisar as concepções e os desafios da Educação sexual para os alunos; entender as concepções e as expectativas sobre Educação Sexual para os estudantes, e construir, a partir dos desafios e expectativas analisados, uma Cartilha Educativa para auxiliar na abordagem da Educação Sexual. Como resultado, os assuntos mais citados na referida pesquisa foram referentes à prevenção de IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis), gravidez, métodos contraceptivos, diversidade sexual, questões de gênero, sentimentos, consentimento, abuso e assédio sexual, experiências sexuais precoces. Este material foi desenvolvido e preparado para servir de apoio para alunos, professores, educadores ou qualquer profissional que desejar trabalhar a Educação Sexual na adolescência. Os conteúdos são voltados para alunos do ensino médio, adolescentes e jovens, os quais poderão ser abordados em escolas públicas municipais, estaduais, federais, assim como em redes privadas ou onde mais se fizer necessário. Diante disso, a Cartilha tem como objetivo central apresentar conceitos e trazer debates e propostas alternativas como auxílio para o ensino de Educação Sexual na adolescência. No entanto, a proposta da Cartilha não é trazer respostas prontas, confrontado o que está certo ou errado no ensino dessas temáticas de educação sexual, e sim ajudar os alunos e professores, oferecendo propostas a serem refletidas e debatidas acerca da Educação Sexual.

Que esta Cartilha Educativa não sirva apenas como material de leitura, mas que os leve a buscar uma educação sexual emancipadora dentro de sua instituição e fora dos muros dela também.

MÓDULO 1 - OS ALUNOS QUEREM SABER MAIS SOBRE... FICAR OU NAMORAR?

São muitos os questionamentos levantados acerca desses significados e formas diferentes dos adolescentes se relacionarem atualmente. Então, **o que é ficar e pegar?** É o estágio mais primitivo dos relacionamentos, onde a pessoa não está em busca de um compromisso. Ou seja, são encontros casuais, passageiros, sem assumir compromisso.

E O QUE É NAMORO?

Diferentemente de ficar, é quando o adolescente assume um compromisso mais sério, apresenta a pessoa para a família e amigos, faz planos para o futuro, isso significa namorar. Independentemente do tipo de relacionamento em que o indivíduo se encontre, o importante é a certeza tanto dos seus sentimentos quanto dos sentimentos da outra pessoa (Bouer, 2022).



ENTÃO, O QUE É VIRGINDADE?

São muitos os tabus que rodeiam essa temática. A virgindade já foi um assunto inquestionável, necessário ao período pré-matrimônio. Atualmente, vem perdendo a importância que tinha no passado, mesmo que ainda exista uma exigência dessa postura para alguns grupos, em especial ligados a religiões, constituindo uma unanimidade cultural.

MAS O QUE É SER VIRGEM?

Biologicamente falando, virgindade diz respeito à condição de um indivíduo que não teve relação sexual. Diferente do que muitos acreditam, essa questão não está diretamente ao rompimento do hímen, uma vez que mulheres podem nascer sem hímen ou rompê-lo

por ocasião de outras atividades físicas, sem contar aquelas que tem hímen complacente, que dificilmente irá se romper (Canosa, 2021).



O QUE É A PRIMEIRA VEZ SEXUAL? É VERDADE QUE DÓI?

A primeira vez é um assunto que praticamente todos os adolescentes buscam informações, pois o ato sexual é sempre rodeado de muitos questionamentos, dúvidas, incertezas, angústias e curiosidades. Mas temos que compreender que há primeira vez para tudo em nossas vidas, e com o sexo não seria diferente. O sexo compõe uma das etapas do ciclo de crescimento de qualquer ser humano que assim o deseje.

A primeira vez precisa ser compreendida como o momento em que a pessoa decide dar início a sua vida sexual ativa. Para tanto, é necessário que essa decisão seja tomada de maneira consciente, madura, sendo imprescindível a busca por informações seguras antes de qualquer tentativa, pois esse detalhe pode fazer toda a diferença nesse momento tão importante da vida de um ser humano, evitando ou mesmo minimizando possíveis frustrações (Costa, 2023).

No que diz respeito a dor na primeira vez, temos que entender que o primeiro contato sexual pode parecer estranho a tudo que você conhece sobre comportamento e atitude vivenciada, acompanha uma sensação desconhecida e o corpo ainda não está adaptado a tal situação. De maneira geral, como o canal vaginal ou anal, ainda não foi explorado, é natural que haja certo incômodo, dependendo do nível de relaxamento, tranquilidade e autoconhecimento. Compreenda que, caso a sensação de dor apareça, sugere-se que pare e faça uma pausa ou tente algo diferente. Na primeira vez, pode ser difícil saber o que funciona e o que não funciona para alguém, pois todos nós temos necessidades muito diferentes uns dos outros, por isso é importante levar as coisas devagar e discutir livremente com o outro (Bouer, 2022).

O QUE FAZER ANTES DA PRIMEIRA VEZ?

Antes de iniciar uma vida sexual ativa, é indicado que o adolescente procure alguém que possa tirar suas dúvidas, como os pais, um médico ginecologista, profissionais da saúde e os educadores da escola, para que a primeira relação sexual seja planejada e aconteça de forma segura.



O QUE ACONTECE DEPOIS? O CORPO MUDA MUITO?

Na verdade, esse é um dos muitos mitos inventados em torno do assunto. O que acontece é que, geralmente, a primeira relação sexual ocorre na adolescência, enquanto o corpo está passando por diversas transformações naturais, sem mencionar o uso do anticoncepcional, no caso das meninas, por isso ocorre essa associação errônea, entretanto, as mudanças são causadas mais por outras questões que

envolvem atividade sexual do que pela atividade sexual em si (Borba, 2022).



SEXO ORAL É SEXO?

Sim, mesmo que algum rapaz ou menina tente convencer o adolescente ou jovem a fazer sexo oral 'para não perder a virgindade', é importante saber que sexo oral também é sexo. Nada o impede de fazer, mas isso deve ser uma escolha do indivíduo e não do seu ficante ou parceiro(a) (Ramos. 2021).

O QUE É CONSENTIMENTO SEXUAL?

A definição legal de consentimento sexual muda de acordo com sua localização (país, continente), mas o princípio é sempre o mesmo. É uma negociação quase que contínua das atividades que vão acontecer em uma relação sexual. De acordo com a lei do Brasil, o consentimento sexual é determinado pela presença do NÃO, e não somente pela ausência do SIM (Batistoti, 2018). Além da necessidade da existência do 'não',



só configura um ato como abuso ou estupro, segundo a lei brasileira, se ele tiver ocorrido mediante violência ou grave ameaça à vítima. Porém, essa interpretação pode estar equivocada, pois o cerne da violência sexual deve-se basear no consentimento (Batistoti, 2018).

Qualquer ato praticado com menores de idade ou sem que haja o consentimento do indivíduo é caracterizado como abuso e violência sexual (Batistoti, 2018). Não se cale diante de qualquer abuso, DENUNCIE! E incentive os alunos, adolescentes e jovens a denunciar, também.

O QUE É ABUSO SEXUAL INFANTIL E ADOLESCENTE?



É todo ato praticado por adultos (homens e mulheres) contra a criança ou adolescente, que caracterize a estimulação sexual das vítimas ou o prazer sexual do próprio abusador. Existem diferentes tipos de abuso sexual, sendo que em muitos deles não há contato físico.

É CRIME:

- Estimular uma criança ou adolescente a assistir conteúdo pornográfico, ou presenciar conjugação carnal ou ato libidinoso;
- Filmar, fotografar, baixar, manter arquivos ou compartilhar em redes sociais, conteúdos com crianças e adolescentes sem roupas, ou de maneira erótica;
- Solicitar para olhar os órgãos genitais de crianças ou adolescentes, com o intuito de se excitar, bem como apalpar seu próprio corpo ou de uma criança para satisfazer sua luxúria;
- Impor a criança ou adolescente que veja materiais pornográficos, adultos pelados, praticando sexo ou se masturbando;
- Conversar sobre sexo ou qualquer ato libidinoso (acariciar partes íntimas, beijos lascivos) que possa induzir a criança para fins sexuais.

É muito importante que esse tema seja apresentado aos adolescentes e jovens, pois, muitas das vezes os mesmos estão passando por situações semelhantes e nem se deram conta ou não tem coragem para falar sobre essa questão. Considerando que na grande maioria dos casos, o abusador possui alguma conexão com a vítima (mãe, pai, padrasto, madrasta, tios, babá, vizinho, professores, irmãos mais velhos, amigos da família etc.) e vive em constante ameaça. Sendo assim, aproveite para informar como ocorrem os abusos e a violência sexual e estimule os alunos, adolescentes e jovens a falar sobre seus medos, traumas e incentive-os a denunciar caso tenham passado ou estejam passando por essa situação.



Apresente também os contatos para denúncias de sua cidade ou região, como CRAS, CREAS e o CONSELHO TUTELAR. Não deixe de mencionar também a importância do Disque 100 que é o número de Denúncia Nacional de Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes. O Disque 100 funciona diariamente, 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados. As ligações podem ser realizadas de qualquer região do Brasil, através de discagem gratuita, de qualquer terminal telefônico fixo ou móvel, bastando discar 100.

O QUE É VIOLÊNCIA E ESTUPRO VIRTUAL?

É a prática de violência por meio do uso de dispositivos tecnológicos, usando principalmente, a internet ou comunicadores instantâneos. Com o crescimento abrupto da internet nas últimas décadas e o surgimento das redes sociais, que passaram a ser acessíveis na palma da mão, através de celulares, tablets e outros aparelhos eletrônicos, chegamos ao que muitos pesquisadores intitulam de a “Era da informação”. Comércios on-line, negócios e exposição de fotos e vídeos pessoais circulam na internet, além de crimes financeiros on-line e formas violentas de comunicação, como as agressões morais e psicológicas, críticas aos atributos físicos ou orientação sexual e identidade de gênero, ofensas raciais e religiosas entre outras (Naomi, 2021).



MÓDULO 2 - MÉTODOS CONTRACEPTIVOS – SÃO MUITOS?

PRINCIPAIS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS COMPORTAMENTAIS:

TABELINHA- um método contraceptivo que se baseia em não ter relações sexuais com ejaculação dentro da vagina durante o período fértil do seu ciclo menstrual (UOU, 2022).

COITO INTERROMPIDO- é um método contraceptivo que consiste na retirada do pênis de dentro da vagina segundos antes da ejaculação para que não ocorra a deposição de sêmen (Ministério da Saúde, 2013).

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE BARREIRA:

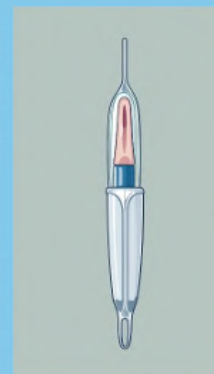
CAMISINHA FEMININA - é uma bolsa que recebe o líquido que o homem libera na relação sexual, impedindo o contato direto dos espermatozoides com o canal vaginal e com o colo do útero da mulher. Evitando assim a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis, a transmissão do HIV, e prevenindo a gravidez não planejada (Brasil, 2013).

CAMISINHA MASCULINA - o preservativo masculino ou camisinha é uma capa de borracha(látex) que, ao ser colocada sobre o pênis, evita a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e do vírus causador da AIDS, o HIV. A camisinha pode também evitar gravidez, agindo assim como um eficiente método contraceptivo (Brasil, 2013).

DISPOSITIVO INTRAUTERINO (DIU) - é um método anticoncepcional de barreira, podendo ser hormonal (com progesterona) e não hormonal (DIU de cobre), cuja haste é



revestida por uma camada de cobre. Além de fornecer um método contraceptivo eficaz, todos os tipos de DIU podem reduzir o risco de câncer uterino (de endométrio) e de câncer de ovário. Os DIUs liberadores de levonorgestrel de cinco anos também são um tratamento eficaz para mulheres com menstruação abundante (Brasil, 2013).



DIAFRAGMA - o diafragma é uma capinha de borracha, bem fina, que a mulher coloca, ela mesma, no fundo da vagina antes da relação sexual, tapando assim o colo do útero, ele evita a gravidez, impedindo que os espermatozoides do homem penetrem no útero, deve ser usado junto com espermicida para garantir maior segurança durante as relações sexuais (Brasil, 2013).

ANEL VAGINAL- o anel vaginal é um tipo de método contraceptivo em forma de anel, com cerca de cinco centímetros, que é feito de silicone flexível e, que é inserido na vagina todos os meses, de forma a impedir a ovulação e a gestação, através da liberação gradual de hormônios (Therrie, 2021).

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS HORMONAIS:

ANTICONCEPCIONAIS ORAIS - são componentes que contêm dois hormônios sintéticos, o estrogênio e o progestagênio, semelhantes aos produzidos pelo ovário da mulher. As pílulas combinadas atuam basicamente por meio da inibição da ovulação, além de provocar alterações nas características físico-químicas do endométrio e do muco cervical (Brasil, 2013).



ANTICONCEPCIONAIS INJETÁVEIS - o anticoncepcional injetável é um método contraceptivo que possui em sua fórmula a combinação de progesterona ou associação de estrogênios, com doses de longa duração, a injeção pode ser mensal ou trimestral, e deve ser aplicada na região glútea. A injeção anticoncepcional mensal é um método hormonal eficaz que oferece controle de fertilidade, com comodidade e eficácia (Brasil, 2013).

PÍLULA DO DIA SEGUINTE - os contraceptivos de emergência atuam evitando ou atrasando a ovulação, impedindo a fecundação. A geração de um embrião só ocorre aproximadamente 120 horas após a relação sexual e os contraceptivos de emergência são mais efetivos quando tomados em até 72 horas após o coito, com maior efetividade nas primeiras 12 horas (Brasil, 2013).

ADESIVOS CONTRACEPTIVOS - o adesivo anticoncepcional é um método usado para prevenir a gravidez. O pequeno adesivo quadrado pode ser composto de várias camadas. Os hormônios estrogênio e progestina (a forma sintética de progesterona) estão geralmente localizados na parte inferior da camada adesiva (Bouer, 2022).

IMPLANTE CONTRACEPTIVO - o implante contraceptivo é constituído por uma haste que contém hormônio, sendo que ele é gradualmente liberado no sangue, evitando assim a ovulação, como consequência o organismo da mulher não libera óvulos maduros que possam ser fecundados pelo espermatozoide, caso ela tenha uma relação sexual desprotegida (Brasil, 2013).

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS CIRÚRGICOS:

LAQUEADURA- ligadura tubária ou laqueadura, é uma cirurgia para esterilização voluntária definitiva, na qual as trompas da mulher são amarradas ou cortadas, evitando que o óvulo e os espermatozoides se encontrem. O objetivo é evitar o contato do espermatozoide com o óvulo, que acontece nas trompas, para impedir a fecundação e, consequentemente a gestação. Também pode ser recomendada nos casos em que uma gravidez coloca a pessoa em risco (Brasil, 2013).

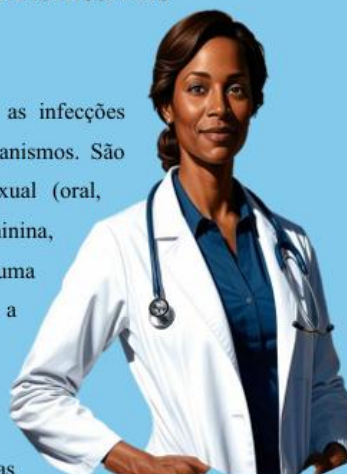
VASECTOMIA- é um procedimento cirúrgico que impede o homem de ter filhos. A cirurgia interrompe a circulação dos espermatozoides produzidos pelos testículos e conduzidos para os canais que desembocam na uretra impedindo a gravidez (Brasil, 2013).



MÓDULO 3 - INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST's) E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são as infecções causadas por vírus, bactérias, fungos ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação (Brasil, 2013).

O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. O atendimento e o tratamento dessas infecções são gratuitos nos serviços de saúde pública do SUS.



QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS?

Existem diversos tipos de infecções sexualmente transmissíveis, mas os exemplos mais conhecidos são:

- Cancro mole com (cancroide)
- Condiloma acuminado
- Doença inflamatória pélvica (DIP)
- Donovanose Gonorréia e infecção por clamídia
- Herpes genital
- Infecção pelo HIV
- Infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV)
- Infecção pelo HTLV
- Linfogranuloma venéreo (LGV)
- Sífilis
- Uretrite Gonocócica e Não Gonocócica



QUAIS SÃO OS SINTOMAS DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS?

As IST podem se manifestar por meio de feridas, corrimentos e verrugas anogenitais. Os sinais aparecem, principalmente, no órgão genital da pessoa, mas podem surgir também em outra parte do corpo, como na palma das mãos, olhos e língua (Ministério da Saúde, 2021).

COMO PREVENIR AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS?

O uso da camisinha (masculina ou feminina) em todas as relações sexuais (orais, anais e vaginais) é o método mais eficaz para evitar a transmissão das IST, do HIV /AIDS e das hepatites virais B e C, serve também para evitar a gravidez.

O QUE FAZER PARA NÃO ENGRAVIDAR?

Usar preservativos (camisinha) desde a primeira relação sexual. Caso seja um parceiro de longa data e você confie nele, pode associar o uso da camisinha com os métodos contraceptivos: hormonais orais, injetáveis e adesivos dispositivos intrauterinos. Existem os métodos contraceptivos **NÃO** indicados para adolescentes, conhecidos como comportamentais, tais como: a **TABELINHA**, a **TEMPERATURA BASAL** e o **COITO INTERROMPIDO**, porque exigem disciplina e planejamento e as relações sexuais nessa fase, em geral não são planejadas (Brasil, 2013).

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez na adolescência é uma questão social e de saúde pública, que ocorre, quando jovens entre 10 e 19 anos engravida. Esse fenômeno é frequentemente associado a pressões sociais e culturais, falta de acesso a informações e, métodos contraceptivos; e contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Mas, adolescentes grávidas enfrentam riscos aumentados de complicações de saúde para si e para o bebê. Além de implicações no que diz respeito a oportunidades educacionais e profissionais. A prevenção eficaz,

inclui, acesso à educação sexual e a serviços de saúde reprodutiva e suporte comunitário (Brasil, 2013).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que a gravidez na adolescência pode acarretar uma série de riscos para a saúde física e emocional da adolescente e do bebê, como riscos físicos, risco emocionais e sociais.

Muitas adolescentes grávidas enfrentam discriminação, falta de apoio da família e da comunidade, e dificuldade de concluir os estudos e, ter acesso a empregos.

No Brasil, a gravidez na adolescência é um desafio significativo de saúde pública, com taxas, ainda relativamente altas, em comparação com outros países, em média ocorrem 400 mil casos por ano no país (Ministério da Saúde, 2021).



E SE EU ENGRAVIDAR?

A gravidez na adolescência é um dos problemas sociais enfrentados não só no Brasil, mas é uma preocupação mundial, uma vez que segundo o Ministério da Saúde (2017) esse assunto tornou-se indispensável nos debates e focos de políticas públicas mundiais. As adolescentes gestantes enfrentam várias situações desagradáveis, tanto sob o olhar clínico da medicina, quanto da perspectiva social. Dentre as clínicas médicas, citamos: trabalho de parto prematuro, aborto, hipertensão e eclampsia, depressão pós-parto, parto prematuro etc. Dentre a perspectiva social, destacamos: pobreza, discriminação, vulnerabilidade, evasão escolar, obrigação em adentrar no mercado de trabalho precocemente, entre outros (Santos, 2017).

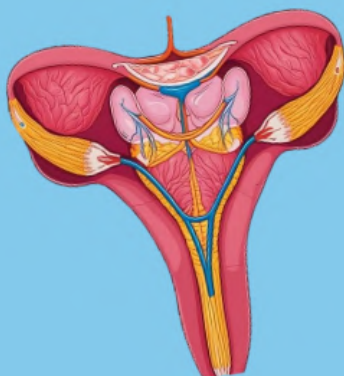
No caso de uma gravidez na adolescência o indicado é procurar uma unidade básica de saúde mais próxima de sua residência, realizar consultas com o médico, e fazer o exame de sangue chamado Beta HCG, se der positivo, o próximo passo é compartilhar a notícia tanto com o pai do bebê, quanto com a família, e logo em seguida iniciar o pré-natal, que é uma etapa imprescindível tanto para a saúde da adolescente gestante, quanto

do bebê. O pré-natal é um procedimento de acompanhamento da saúde da gestante e do feto em gestação por um médico. O objetivo é orientar a paciente através de consultas médicas mensais, realização de exames, além do monitoramento do desenvolvimento da gestação, e as primeiras semanas após o parto.

A SEMANA NACIONAL DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Instituída em 2019, ocorre anualmente, na semana que inclui o dia primeiro de fevereiro, a data busca disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas, que contribuam para a redução da ocorrência da gravidez na adolescência.

CICLO MENSTRUAL



O sistema reprodutor feminino, ao contrário do masculino, passa por mudanças cíclicas regulares conhecidas como ciclo menstrual (Freitas, 2011, p. 25), que serve como preparação periódica do corpo para a ovulação e uma potencial gravidez. O aspecto mais notável do sistema reprodutor feminino é a menstruação, ou sangramento vaginal cíclico, que ocorre juntamente com uma série de alterações hormonais coordenadas (Freitas, 2011, p. 31). A menstruação, também conhecida como *menarca* quando se inicia, geralmente começa por volta da puberdade, com a idade média entre 12 e 14 anos.

Os ciclos menstruais cessam na menopausa, que tem início médio por volta dos 51 anos (Freitas, 2011, p. 40).

Etapas do ciclo menstrual

A duração do ciclo menstrual acontece em cerca de 28 dias e suas quatro fases principais são:

- Menstruação
- A fase folicular
- Ovulação
- A fase lútea

Menstruação - é a eliminação do revestimento interno do útero (endométrio) através da vagina.

Fase folicular - começa no primeiro dia da menstruação e termina com a ovulação.

Ovulação - é a liberação de um óvulo maduro da superfície do ovário, o que acontece no décimo quarto dia do ciclo (cerca de duas semanas antes do início da menstruação) (Freitas, 2011, p. 52).

Fase lútea - durante a ovulação, o óvulo é liberado pelo seu folículo, mas o folículo rompido permanece na superfície do ovário. Durante as duas semanas seguintes, o folículo se transforma em uma estrutura conhecida como corpo lúteo que começa a liberar a progesterona, junto com pequenas quantidades de estrogênio, essa combinação de hormônio mantém o revestimento interno do útero, esperando que um óvulo fertilizado se fixe (Freitas, 2011, p. 60).



MÓDULO 4 - DIVERSIDADE SEXUAL: EDUCAR PARA NÃO DISCRIMINAR

A diversidade sexual é um tema atual que necessita, de fato, de uma ampla discussão nas escolas. Um exemplo de desrespeito a essa diversidade, é a homofobia contra um aluno, que pode acarretar várias consequências, como comprometer a inclusão educacional e a qualidade do ensino. Reflete na relação docente e estudante, produzindo o desinteresse pela escola, dificultando a aprendizagem e conduzindo à evasão e ao abandono escolar. Muitas vezes um garoto pode ser objeto de chacota por parte dos colegas, e até mesmo de

professores, por ter um jeito fora dos padrões determinados pela sociedade. Então, nesse caso, sofrerá com seu nome escrito em banheiros, carteiras e paredes da escola, se transformando em alvo de zombaria, comentários, e outras variadas formas de assédio e violência ao longo de sua vida escolar (Brasil, 2013).

O papel social do professor e da professora é discorrer sobre o preconceito, falar abertamente, sem ofender os que cometem o crime da intolerância, e mostrar boa argumentação. Assim, conseguiremos barrar, não apenas o preconceito, como também, faremos as pessoas que cometem hostilidades, perceberem o quanto são ingênuas, ou ideologicamente conduzidas a reproduzir o que a própria sociedade reproduz e, a partir daí, sensibilizar o aluno ao caminho da tolerância e do respeito mútuo (Sousa, 2021).

É importante que este tema esteja na escola desde a educação infantil até o ensino superior, passando pela formação essencial dos docentes, e até pelos materiais educativos. Falar sobre gênero e sexualidade é parte da construção do respeito à diferença, uma criança que chega em casa e, só conhece uma única forma de convívio com o outro, tem na escola a oportunidade de conhecer outros modos, que não necessariamente o preconceito e a violência, com que ele é diferente.

O ambiente escolar é considerado um dos principais lugares de construção dos saberes da criança e do adolescente, incluindo de identidade e, consequentemente, é um dos primeiros lugares em que a criança se depara com as diferenças, principalmente as de gênero. É muito importante que haja o desenvolvimento de uma consciência crítica, e de práticas pautadas pelo respeito à diversidade e aos direitos humanos (MEC, 2021).





MÓDULO 5 - FAMÍLIA E ESCOLA

A ação conjunta entre escola e família é fundamental se queremos, de fato, educar em sexualidade. Guimarães (1995) nos lembra que o papel que a família tem na formação sexual de seus filhos, oferecendo “educação sexual” de modo assistemático e muitas vezes dogmático precisa ser reconhecido e dialogado na escola, quando se pretende discutir sobre sexualidade de modo pedagógico.

Sendo assim, considerando que todo o trabalho de educação sexual deve ser conjunto, e interdisciplinar, pois a sexualidade é, também, construída coletivamente, em uma determinada sociedade e cultura. A família deve dialogar com a escola e saber ouvir e conversar com seus filhos num processo de educação sexual emancipatório. Além disso, a escola por meio dos educadores, deve contribuir com uma educação sexual adequada, atualizada e motivadora, inclusive fazendo o uso pedagógico das Novas Tecnologias da Educação.

Para Moran (2003) existem vários tipos de tecnologias, alguns costumamos denominar de recursos, que já são tradicionais no ambiente educacional, como: giz, lousa, livros e materiais impressos em geral. Outros tipos, embora menos utilizados, mas de fácil acesso, são: a televisão, os aparelhos de vídeo, o rádio, o gravador, as máquinas de calcular, a câmera fotográfica e a filmadora, entre outros.

Assim, tem sido percebida, nos últimos anos, a necessidade do envolvimento da família e da escola no processo de educação sexual dos adolescentes, nomeadamente pelo fato deste envolvimento proporcionar esclarecimentos e, reflexões para que os jovens desfrutem a sexualidade de maneira saudável e responsável.



BIBLIOGRAFIA

BATISTOTOTI, Vitória. **O que você ainda não entendeu sobre consentimento sexual.** Revista Eletrônica Galileu, 2018. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/01>. Acessado em: 20/10/2024.

BORBA, Beatriz. **Primeira vez: como iniciar sua vida sexual de forma saudável.** Disponível em: <https://www.dicasdemulher.com.br/primeira-vez/>, Acessado em: 20/10/2024.

BOUER, Jairo. **VIRGINDADE: O QUE ACONTECE QUANDO A PERDEMOS?** Dr. Jairo Bouer, 2022. Disponível em: <https://doutorjairo.uou.com.br/leia/virgindade-o-que-acontece-quando-perdemos/>, Acessado em: 28/10/2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Chegou a hora de cuidar da saúde:** um livreto especial, 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de educação; 2017.

CANOSA, Ana. **O que é ser virgem e por que isso é valorizado quando se trata de mulher.** Revista Eletrônica Universal UOL, 2021. Disponível em <https://www.uol.com.br/universa/colunas/anacanosa/2021/04//27/como-entender-o-que-e-ser-virgem-htm>, Acessado em: 30/10/2024.

COSTA, Maria. **Educação em saúde sexual.** Revista Verdes Mares. São Paulo: MEC, 2023.

FREITAS, Carlos Alberto. Rotinas em Ginecologia. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GUIMARÃES, Pedro. **Sexualidade e infância.** Cadernos Cecenca. Bauru: UNESP; Brasília: MEC, 1995.

MORAN, Carlos. **Identidade de gênero.** Revista teen. São Paulo: MEC, 2003.

NAOMI, Marcia. **Divulga ENSP:** Violência digital é tema de pesquisa da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/secoes/noticia/45065/52010>, Acessado em 13/10/2024.

RAMOS, Gislene. **11 coisas que você precisa saber antes da primeira vez.** Disponível em: <https://azmina.com.br/reportagens/11-coisas-que-voce-precisa-saber-antes-da-primeira-vez>, Acessado em 15/10/2024.

SANTOS, Maria Tereza. **Fimose:** o que é, tipos, sintomas, tratamento e cirurgia. Revista Eletrônica Veja Saúde, 2017. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/o-que-e-fimose/>, Acessado em 10/10/2024.

SOUSA, Margareth. **FICANDO OU NAMORANDO? COMO DEFINIR O RELACIONAMENTO?** Disponível em: <https://institutole.com.br/ficando-ou-namorando-como-definir-o-relacionamento-/>, acessado em: 05/10/2024.

THERRIE, Bárbara. **Adesivo anticoncepcional engorda?** Saiba como funciona e efeitos colaterais. Revista Virtual UOL, 2021. Disponível em <https://www.uol.com.br/vivabem/faq/adesivo-anticoncepcional-como-funciona-vantagens-e-mais.htm>, acessado em 05/10/2024.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA-PROFBIO

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES, ‘EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E
SAÚDE REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA: UMA CARTILHA EDUCATIVA’.

1. Você tem dificuldades em ministrar aulas sobre educação sexual?
() Sim. () Não.
2. Em sua opinião, uma cartilha educativa voltada para sexualidade e saúde reprodutiva na adolescência poderia amenizar as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem durante as aulas de educação sexual?
() Sim. () Não.
3. Em sua opinião, qual ou quais fatores, comprometem o ensino e aprendizagem em educação sexual?
 - a) A aprendizagem dos alunos depende exclusivamente do interesse de cada um.
 - b) A aula expositiva dialogada é suficiente para que o aluno compreenda as temáticas em educação sexual.
 - c) A falta de instrumentos que auxilie o professor no ensino das temáticas em educação sexual compromete a aprendizagem dos alunos.
 - d) Independentemente dos recursos oferecidos pelo professor, a origem social e o contexto familiar do aluno estão relacionada a aprendizagem e interesse por conteúdos relacionados à educação sexual.
4. Você gostaria de ter uma cartilha educativa voltada para a sexualidade e saúde reprodutiva do adolescente para auxiliar nas aulas de educação sexual?
() Sim. () Não é necessário.
5. Em sua opinião, uma cartilha educativa voltada para a sexualidade e saúde reprodutiva do adolescente, poderá favorecer a compreensão, ensino e a

aprendizagem das temáticas em educação sexual, sendo assim, um recurso paradidático viável?

() Sim. () Não

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA-PROFBIO

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS, “EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E SAÚDE
REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA: UMA CARTILHA EDUCATIVA”.
QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO.

OBS: Pode ter mais de uma resposta nas questões abaixo.

01. Qual a sua idade?

() 14 anos. () 15 anos

() 16 anos. () + de 16 anos.

02. Com quem você mora?

() Pais. () Só mãe. () Só pai. () Avós. () Outras pessoas.

03. Você já ouviu falar em sexualidade?

() Sim. () Não.

04. Você gostaria que esse assunto fosse mais abordado na Escola?

() Sim. () Não.

05. O seu conhecimento sobre sexualidade foi através de:

() família. () escola. () amigos. () mídia. () outros.

06. Adolescência para você significa:

() transformação do corpo.

() transformações emocionais.

() ser rebelde.

() responsabilidades.

☐ trabalhar.

☐ namorar.

☐ virar adulto.

07. Você considera que já sabe o suficiente sobre sexualidade?

☐ sim. ☐ não.

08. Sexualidade para você é?

☐ sexo. ☐ prazer. ☐ reprodução. ☐ sentimento. ☐ desconheço.

09. Dos assuntos citados a seguir, quais são do seu interesse?

☐ sexo. ☐ drogas. ☐ IST's. ☐ gravidez.

☐ métodos contraceptivos. ☐ esporte. ☐ aborto.

10. Você conhece algum método contraceptivo ou preventivo?

☐ não. ☐ sim. Quais?.....

11. Será importante para sua vida debater com o (a) professor (a) e colegas a respeito de sexualidade?

☐ sim. ☐ não.

12. Na sua opinião, quem é responsável por assumir a educação sexual dos adolescentes?

☐ família. ☐ escola. ☐ religião. ☐ o próprio adolescente.

13. Você conhece algum casal adolescente que viveram a experiência de uma gravidez indesejada?

☐ sim. ☐ não.

14. A ideia de um material paradidático, como uma cartilha educativa voltada para o público adolescente, numa linguagem clara e explicativa com a temática sobre sexualidade e saúde reprodutiva ajudaria durante as aulas de educação sexual?

☐ sim. ☐ não.

15. Deixe aqui suas dúvidas sobre sexualidade e saúde reprodutiva.

.....
.....
.....
.....
.....

APÊNDICE D – PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA-PROFBIO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO SEXUAL			
Aula	Tema	Objetivos	Materiais utilizados
1	Introdução aos conceitos básicos em educação sexual.	Apresentar e conhecer o que os alunos entendem por educação sexual.	Lousa, pincel acrílico.
2	Introdução aos conceitos básicos da saúde reprodutiva.	Introduzir informações acerca da saúde reprodutiva, as quais não tinham conhecimento.	Lousa, pincel acrílico, livro didático.
3	Roda de conversas: diversidade de gênero – o que é?.	Discutir sobre a diversidade de gênero.	Papel, lápis, caneta esferográfica, borracha.
4	Roda de conversas: gravidez na adolescência.	Esclarecer alguns tabus acerca da temática, conduzindo aos meios de prevenção e cuidados.	Livro didático, lousa, datashow.
5	Roda de conversas: primeiras experiências sexuais.	Desmistificar os tabus apresentados	Datashow, lousa.

		sobre o tema, conduzindo ao diálogo educativo.	
6	Apresentação da criação da cartilha educativa	Apresentar aos alunos participantes da pesquisa a criação da cartilha educativa, criada para que seja usado nas aulas de educação sexual, seja em qual for a disciplina abordada, como material paradidático.	Questionários produzidos para os alunos.

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA VALIDAÇÃO DA CARTILHA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA-PROFBIO

QUESTIONÁRIO PARA VALIDAÇÃO DA CARTILHA

1. A cartilha possui texto conciso e claro sobre o assunto Educação Sexual e Saúde Reprodutiva?
 - a) ☐ Sim
 - b) ☐ Não
 - c) ☐ Talvez

2. A cartilha aborda linguagem acessível aos estudantes?
 - a) ☐ Sim
 - b) ☐ Não
 - c) ☐ Talvez

3. A junção de texto e imagens contribui para o entendimento dos alunos sobre a temática Saúde e Sexualidade?
 - a) ☐ Sim
 - b) ☐ Não
 - c) ☐ Talvez

4. A proposta da cartilha supre a(s) demanda(s) colocada(s) pelos alunos em sala de aula?

- a) ☐ Sim
- b) ☐ Não
- c) ☐ Talvez

5. A cartilha contempla todos os aspectos necessários para sua implementação nas aulas de Educação Sexual?

- a) ☐ Sim
- b) ☐ Não
- c) ☐ Talvez